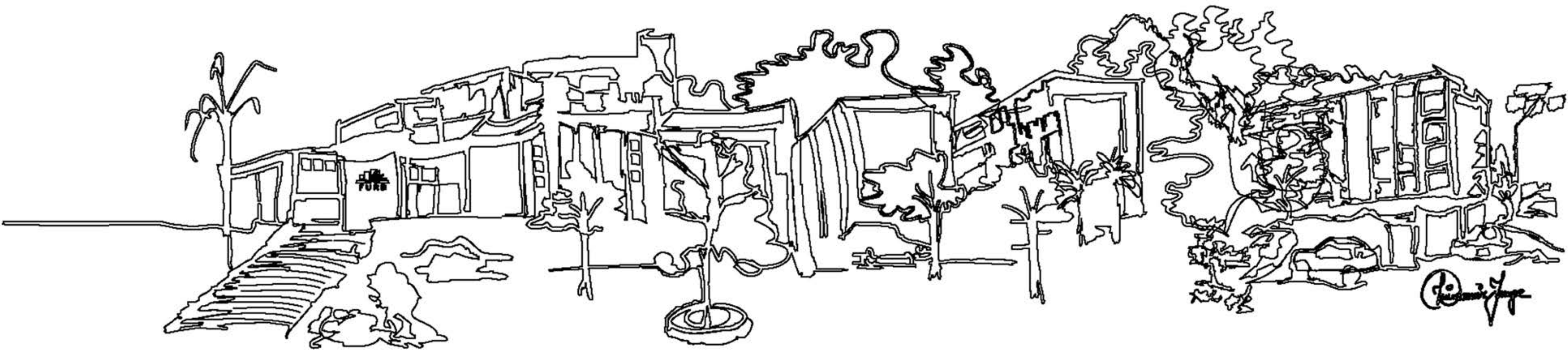


Pinacoteca da Furb

Artistas Catarinenses





Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes – CRB 14/1199
Biblioteca Universitária da FURB

U58p

Universidade Regional de Blumenau
Pinacoteca da Furb: artistas catarinenses / Universidade Regional de Blumenau.
Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Cultura ; coordenação geral:
Carla Carvalho ; consultoria técnica: Ruan Rafael Rosa. - 1. ed. - Blumenau: Furb,
2024.
295 p. : il.

Obra vinculada ao Curso de graduação em Artes visuais, do Centro de Ciências
da Educação, Artes e Letras da Universidade Regional de Blumenau - FURB.
Demais participantes da obra: Angelo Gabriel, Ariani Aparecida Geisler, Camila
de Souza, Babel, Kassia Kathellyn Barboza, Marcos Marques.
Bibliografia: p. 292-293.

1. Arte. 2. Arte - Colecionadores e coleção. 3. Artes. 4. Artistas. 5. Artistas -
Santa Catarina. 6. Pintura. 7. Xilogravura. 8. Escultura. 9. Talha em madeira. 10.
Desenho. I. Carvalho, Carla. II. Rosa, Ruan Rafael. III. Título.

Pinacoteca Furb

Equipe de Pesquisa
Angelo Gabriel, Ariani Aparecida Geisler, Camila de
Souza, Babel e Kassia Kathellyn Barboza

Equipe de Elaboração de Catálogo
Angelo Gabriel e Camila de Souza

Coordenação Geral
Carla Carvalho

Consultoria Técnica
Ruan Rafael Rosa

Equipe de Apoio Operacional
Biblioteca Universitária Professor Martinho Cardoso
da Veiga

Design Gráfico
Angelo gabriel e Camila de Souza

Fotografias
Angelo Gabriel, Camila de Souza, Marcos Marques,
Ruan Rafael Rosa

Revisão Textual
Ruan Rafael Rosa

A Furb, primeira universidade do interior do estado, foi estabelecida em 1964. O acervo de artes visuais da Furb, sob a guarda da Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga, não apenas representa um tesouro cultural, mas também desempenha um papel vital na socialização desse patrimônio com a comunidade do Vale do Itajaí. A presença de artistas de renome regional, nacional e internacional destaca as características evolutivas das Artes Visuais em Santa Catarina.

Ao longo de seis décadas, a história da pinacoteca se entrelaça de maneira inextricável com a gura do Prof. Bráulio Maria Schloegel, o primeiro servidor da biblioteca da Furb. Sua visão futurista desempenhou um papel fundamental na construção desse notável acervo, composto por aquisições, doações, presentes e outras manifestações que fortalecem os laços da Furb com a comunidade e o cenário artístico brasileiro. Este catálogo reete também a estreita relação entre a universidade e Galeria Açú-Açú, a primeira galeria de arte do estado sediada em Blumenau, e se destaca como um importante registro que atualiza a difusão do conhecimento sobre os artistas, evidenciando o impacto no patrimônio cultural nacional. A Furb se consolida como um ativo cultural signicativo no panorama brasileiro das artes visuais e das pinacotecas universitárias.

Com mais de 400 obras, o acervo da Universidade Regional de Blumenau torna-se um expressivo testemunho para o estado de Santa Catarina e a História da Arte brasileira. Percorrer os espaços da Furb é encontrar-se com esse acervo; e com essa publicação, é possível acessá-lo de outra forma e ainda apreciar sua beleza, complexidade, veri-cando importantes características das Artes Visuais de Santa Catarina.

Nas próximas páginas, os leitores poderão conferir obras de Rubens Oestroem, Reynaldo Pfau, Pedro Dantas, Guido Heuer, Maria Salette Engels Werling, Suely Beduschi, Pedro Vechietti, Pita Camargo, Elke Hering, Juarez Machado, Clóvis Truppel, Dalme Rauen, Rodrigo de Haro, Rosi Darius, Tadeu Bittencourt, Erwin Teichmann, entre outras e outros. Esta ação possibilita que estudantes, professores e a comunidade possam aprofundar-se na História da Arte em Santa Catarina.

A Furb, assim, reforça seu papel nas esferas do ensino, pesquisa, extensão e sua notável relevância cultural. Com seus projetos culturais, uma biblioteca abrangente, editora, acervo de artes visuais, espaços dedicados a exposições, rádio e TV educativas, a universidade articula sua política de cultura comprometendo-se institucionalmente e fortale cendo seus laços com a sociedade.

Este catálogo representa uma coleção valiosa e serve como um material para a realização de diversas pesquisas. Expressamos o desejo de que este catálogo possa ser uma fonte inspiradora para pesquisadores dos campos das artes, patrimônio, educação, estética, teoria e história. Convidamos os leitores a explorarem esse panorama visual e a mergulharem nas riquezas culturais que a Universidade Regional de Blumenau proporciona.

Novembro de 2023

Ruan Rafael Rosa
Chefe da Divisão de Cultura
Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Cultura

Joares Pescador Lemes de Campos
Diretor da Biblioteca Universitária Prof.
Martinho Cardoso da Veiga

Sobre um acervo pelas paredes de uma universidade

Quando ainda muito jovem, estudante da FURB, um sábado à tarde na Biblioteca, chamou-me a atenção as obras expostas pelas paredes e, em especial, pelas rampas de acesso aos diversos andares. Naquela época primeira metade dos anos de 1990, estudante de pedagogia e depois de arte, aspirante a conhecer obras originais, cheguei na Biblioteca e me encantei com o espaço. Primeiro pela arquitetura, local privilegiado em meio aos blocos inóspitos do campus 1, depois pelo ar inovador do espaço e objetos internos, com os livros e, mais do que publicações, obras de arte pelo espaço.

O pé direito alto, as amplas paredes eram convidativas para uma jovem ficar naquele espaço horas e horas. Há época não tínhamos internet e todas as informações desejadas estavam naquele lugar especial. Ao chegar lá, lembro de, na primeira olhada ver na parede da rampa uma coleção de gravuras e dentre elas reconheci de longe um Volpi. Chamou-me a atenção e cheguei perto para conhecer. No mesmo dia vi uma gravura de Steiner, outra de Dalí, fiquei na dúvida se era o que todos conheciam, ou se eu estava vendo algo improvável. Fiquei com vergonha de pedir aos funcionários da biblioteca esclarecimentos sobre a originalidade daquelas obras. Fui para casa na dúvida, perguntei depois para a professora Rozenei Cabral sobre tal assunto.

De lá para cá, venho sempre acompanhando os passos desse acervo, caminho na FURB e vejo que este é composto por muitas, muitas obras que estão espalhadas pela Universidade. Aos poucos percebi que é assim mesmo, todos tem acesso às obras, mas nem sempre sabem que são obras de uma Pinacoteca. A discussão de acesso é sempre algo a ser pensado com carinho e respeito acerca da exposição, local, contexto e do estado de conservação, preservação de obras tão significativas. Por vezes, ainda estudante, cheguei aos espaços e perguntei quem eram os artistas das obras, perguntei sobre as obras, muitas vezes recebi negativas, no entanto por vezes, algum funcionário ou professor explicou feliz da vida a relevância de tal acervo.

Assim, surge há mais de trinta anos o desejo de conhecer melhor o acervo. Chego na FURB como professora em 2016 e, descobri nesse percurso o trabalho cuidadoso que a Biblioteca e a Divisão de Cultura realizam na manutenção e preservação dessas obras, apesar das fragilidades econômicas que envolvem tal empreendimento. Assim, esse trabalho de pesquisa soma-se a esses esforços. Como professora do Curso de Artes, nos vimos no compromisso em divulgar o que tem de arte na Universidade e no compromisso de sistematizar materiais para que esse acervo possa ser objeto de estudo e pesquisa para outros estudantes, professores e pessoas curiosas pelo Mundo da Arte.

Buscamos aqui nesse catálogo partir de uma premissa: conhecer bem o que temos em nosso lugar. Assim esse catálogo é o trabalho inicial de uma pesquisa que buscou sistematizar os dados acerca das obras e dos artistas que por Santa Catarina passaram e deixaram na FURB obras de arte, nas mais diversas linguagens. Esse trabalho é fruto de dois projetos de pesquisa

financiados pelo UNIEDU, Bolsa PIPE/o Artigo 170 /Artigo 171 que disponibilizou a cada ano bolsas de pesquisas para que o processo fosse realizado. Ainda, com a parceria do Programa Arte na Escola, que há mais de três décadas realiza atividades formativas na universidade junto aos cursos do Departamento de Arte e ao Programa de Pós-Graduação em Educação que nesse percurso apoia atividades com mestrandos e doutorandos que, direta e indiretamente, atuam contribuindo com processos de pesquisas no acompanhamento dos graduandos envolvidos no projeto.

No primeiro ano trabalharam no projeto Artistas catarinenses na pinacoteca da FURB: mediação cultural da arte regional (2022/2023) as acadêmicas Ariani Aparecida Geisler, Kassia Kathellyn Barboza e Ana Acácia Schwarz Schuler. No segundo momento soma-se a acadêmica Babel Lia Babel de Moraes que foi voluntária do processo e contribuiu na pesquisa e divulgando num evento o que estávamos realizando. Depois tivemos novamente o projeto Artistas Catarinenses na Pinacoteca da FURB (2023 /2024) aprovado e Camila de Souza juntamente com Angelo Gabriel Pereira da Silva realizaram o percurso final de fotografar as obras, conferir o quadro elaborado inicialmente, realizar o projeto gráfico.

Esse foi um processo coletivo que foi acompanhado sistematicamente pela equipe da Biblioteca e da Divisão de Cultura. Admiração e Gratidão! Muitos dados foram sistematizados a partir de conversas com os artistas que estão vivos quando não tínhamos informações nos materiais da Universidade. Assim a pesquisa somou diversos procedimentos metodológicos: a pesquisa documental, visita a campo para reconhecer as obras, aproximação dos dados coletados e busca de dados na internet e com os próprios artistas quando vivos.

Foram momentos de muito aprendizado. Somam-se três anos num percurso de mergulho no acervo. Sabemos que não conseguimos dar conta do todo, mas temos em mãos os materiais gerados e trabalhados nesse processo. Desejamos agora continuar com outros recortes do acervo.

Que seja um convite a vir aqui na FURB conhecer o acervo.

Boa fruição.

Carla Carvalho

Coordenadora da Pesquisa

Professora do Departamento de Arte e do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB

Fazer um catálogo: processos

Passamos por diferentes etapas durante a elaboração do processo desta pesquisa. Desde as pesquisas biográficas, aos registros fotográficos, a produção do material final até o catálogo intitulado: Artistas Catarinenses na Pinacoteca da FURB. Durante todo o processo tivemos auxílio de professores e funcionários da FURB, que permitiram que este catálogo se tornasse um corpo possível de ser objeto de registro e pesquisa para outras pessoas.

Investigar esse acervo foi um desafio considerando a quantidade de obras e a diversidade de linguagens que compõe a coleção. Para tal criamos um percurso que iniciou na Biblioteca, local que acolhe, cataloga e sistematiza a distribuição das obras nos campi da universidade.

Assim, iniciamos identificando no catálogo da Biblioteca Universitária Martinho Cardoso da Veiga os artistas do acervo da Pinacoteca que nasceram em Santa Catarina ou atuaram profissionalmente no estado. Na sequência realizamos pesquisas biográficas sobre os artistas catarinenses em livros, catálogos, bibliotecas, museus, artigos, sites e matérias jornalísticas. Buscamos reunir informações relevantes sobre esses artistas para que o leitor vislumbre fragmentos da vida e obra destes. Tratou-se de um processo longo e desafiador de dois anos que foi contínuo e refinado até a finalização do catálogo. No processo de elaboração e pesquisa tivemos a oportunidade de conhecer e redescobrir artistas da região, o que foi enriquecedor para nosso percurso acadêmico e pessoal.

A produção dos registros fotográficos foi extensa e desafiadora. Essa etapa foi principalmente marcada pelo processo de localizar, registrar e editar as fotos dessas obras. Fizemos um percurso pelos campi 1, 2, 3 e 5 onde tivemos a oportunidade de conhecer diferentes espaços da universidade. Nesta etapa fomos também auxiliados e guiados por funcionários e professores que se mostraram sempre prestativos a colaborar para realização do catálogo. Algumas obras foram mais desafiadoras que outras, pois se encontravam em locais com baixa iluminação, ou excesso. Foi necessário também mover certas obras para que pudéssemos registrar com maior qualidade. Destacamos também o importante e extenso trabalho de edição para tornar a experiência do leitor a mais proveitosa possível.

Nossa última etapa focou-se na produção gráfica do catálogo, que incluiu, os registros biográficos e fotográficos, além dos textos complementares presentes no projeto. Elaboramos o catálogo a partir de outras referências gráficas de catálogos artísticos e outros materiais digitas. Procuramos formatá-lo de modo que o leitor valorize as imagens das obras que compõe o acervo e que possa servir também como material didático e para consulta de acadêmicos, docentes, servidores da universidade e toda a comunidade.

Todo o processo foi de grande aprendizado para nós. Pudemos descobrir e redescobrir artistas catarinenses e ter acesso de perto a todo esse estimado acervo da pinacoteca da FURB. Esperamos que todos aproveitem a leitura e esse material feito com todo o cuidado por toda a equipe desse projeto.

Camila de Souza

Acadêmica do Curso de Artes Visuais

Angelo Gabriel Pereira da Silva

Acadêmica do Curso de Artes Visuais

Súmario

Agostinho Lourenço Duarte	14	Joel Dias Figueira	104	Rodrigo Antônio de Haro	176
Albertina Ferraz Tuma	20	Juarez Busch Machado	108	Rosa Elvira Lizana Hernandez	182
Aldo Pereira de Filho Andrade	22	Lindamir Aparecida Rosa Junge	112	Roseli Hoffmann	184
Antônio Francisco Kiko Cervi	26	Lindolf Bell	116	Roseli Kietzer Moreira	210
Antônio Chiarello	28	Lucinéia Sanches	118	Rosi Darius	214
Arian Grasmuck	30	Luiz Fernando Pauler Flores	120	Rosina de Franceschi	216
Carla Carvalho	32	Luiz Si	124	Roy Kellermann	222
Carmosino Souza	34	Lygia Helena Roussenq Neves	126	Rozenei Cabral	226
Cesar Otacílio Gomes	38	Maria Edith Poerner	128	Rubens Oestroem	230
Clóvis Trupell	42	Maria Salette Engels Werling	132	Sigrid Schumacher Von Der Heyde	236
Dalme Marie Grande Rauen	52	Mario Avancini	134	Silvia Regina Mayer Teske	240
Denise Patricio	54	Marlene da Silveira	136	Sílvio Pleticos	242
Dircea Binder	58	Marlene Huskes	144	Simone Nair Raizer	244
Doris Kegel	64	Maycon Sedrez	146	Suelene Junkes	246
Elio Hahnemann	66	Myrian Heloísa Medeiros	152	Suely Beduschi	250
Elke Hering	68	Pakawon Thatprakob Martin	154	Suêtonio Cícero Medeiros	254
Elke Magrit Littig	72	Paulo Coman	158	Tadeu Bittencourt	256
Erica Becker de Araújo	74	Paulo Siqueira	162	Tchello d’Barros	264
Erwin Curt Teichmann	76	Pedro Dantas	164	Telomar Florêncio	268
Fossari Domingos	80	Pedro Paulo Vecchietti	168	Ute Petersen	274
Guido Heuer	82	Pita Camargo	170	Vânia Barroso Guedes	276
Inácio Dorvantil Nunes Rodrigues	98	Raynerio Krieger	172	Zane Azeredo	280
Irae Heusi Reichow	100	Reynaldo Wilmar Pfau	174		
Jarina Menezes	102				

Agostinho Lourenço Duarte

(Portugal, 1928 - Chapecó/SC 2004)

Incentivado por seu tio Manuel Lourenço, pintor e decorador, aos 12 anos Agostinho passa a acompanhá-lo na restauração da Ermida de Nossa Senhora das Preces. Formado pela escola Técnica de Mouzinho de Albuquerque em 1953. Em 1976, muda-se para o Brasil onde dá continuidade a sua carreira artística no curso de aperfeiçoamento de pintura pela UFMG- Universidade de Minas Gerais.



Agostinho Duarte;
Natureza morta; 1981;
técnica óleo sobre tela;
PI0028;
49 x 69 cm



Agostinho Duarte;
Sem título;
1979;
Xilogravura;
PI0088;
47 x 30 cm



Agostinho Duarte;
Sem título;
1979;
Xilogravura;
47 x 31 cm;
PI0136



Agostinho Duarte;
Sem título;
1979;
técnica xilogravura;
série xilogravura XIV - C;
48 x 31 cm;
PI0577

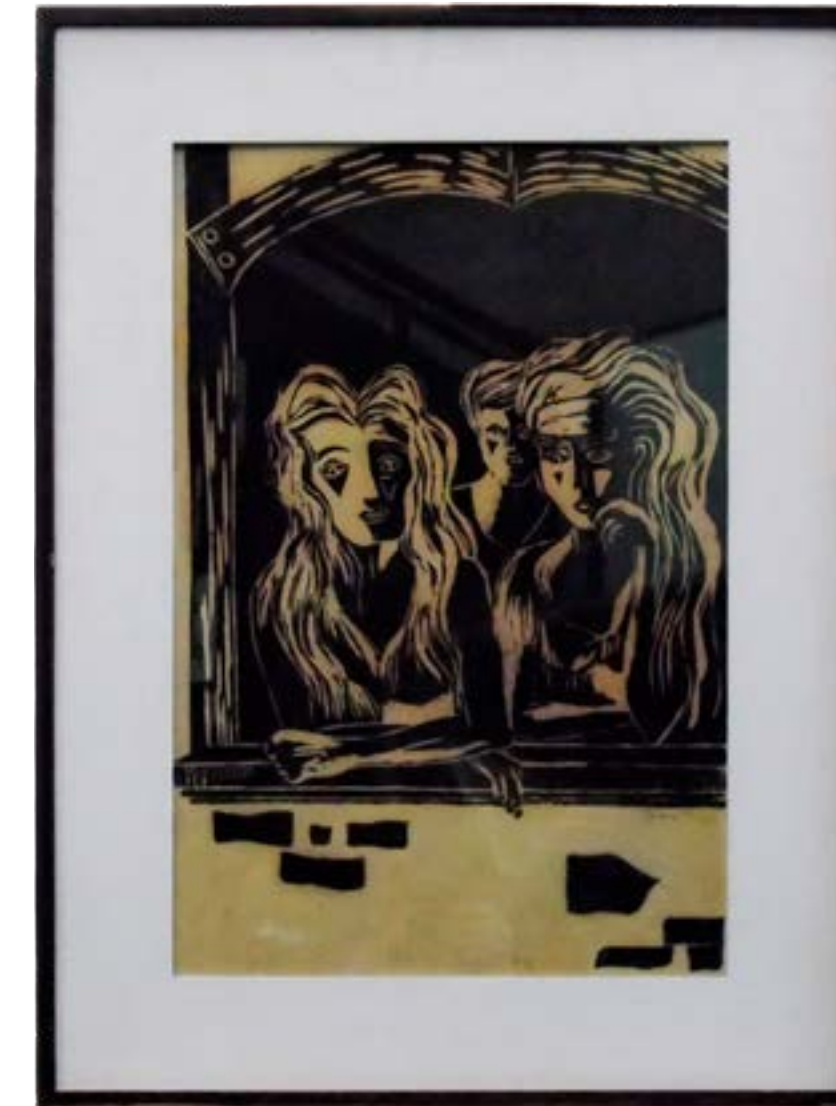


Agostinho Duarte;
Sem título;
1979;
Xilogravura;
PI0088;
47 x 30 cm

Albertina Ferraz Tuma

(Laguna/SC, 1948 -)

Formada pela Escola Museu Casa Alfredo Andersen em Curitiba. Albertina atuou como professora de Artes Infantis e Desenho Artístico na Escola de Artes Fritz Alt em Joinville, Santa Catarina. Foi uma artista gravadora e produtora artística e também atuou como diretora da Casa de Cultura de Joinville.



Albertina Ferraz Tuma;
S. I., 1978;
Técnica xilogravura;
As senhoritas;
60 x 39 cm;
PI0111

Aldo Pereira de Andrade Filho

(Blumenau/SC, 1968 -)

Artista visual, pintor e gravador. Inicia sua carreira artística em 1995. Formado professor de Arte pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Aldo frequentou o ateliê dos artistas visuais Simone Tanaka e Paulo Cecconi onde fez cursos de desenho, pintura e história da arte. Participou de diversas exposições no Brasil e no exterior, como Alemanha, Áustria e Polônia.



Aldo Pereira Andrade Filho;
Igrejinha da Pena;
Blumenau, 2005
Técnica mista eucatex;
50 x 50 cm;
PI0578



Aldo Pereira de Andrade Filho;
Expressões XVIII;
Blumenau, 1995;
técnica mista s tela;
80 x 120 cm;
PI0565



Aldo Pereira de Andrade Filho;
Expressões XII;
Blumenau, 1995;
técnica mista sobre tela;
100 x 80 cm;
PI0564

Antonio Francisco Cervi

(Brusque/SC, 1953 -)

Escultor, conservador e restaurador. Cursou escultura em mármore com Elvo Benito Damo, no Centro de Criatividade de Curitiba em 1979. Fez parte da Coletiva Nacional de Arte de Rua em Brusque. Participou de exposições individuais, coletivas e salões de arte. Atuou como conservador da Assembleia Legislativa de SC.



Antônio Francisco Cervi (Kiko);
Salvo o negro;
1982;
técnica escultura em marmore;
63 cm de altura;
PI0132

Antonio Chiarello

(Serafina Corrêa/RS, 1948 -)

Artista gráfico, desenhista, cursou xilogravura com Rubens Grillo. Foi ilustrador da revista esperantista Fonto. Atuou por 12 anos como diretor da Escola de Artes de Chapecó e foi também membro do Conselho Municipal de Cultura da cidade. Em 2001 dedicava-se à pintura de placas publicitárias e cenários para o teatro.



Antonio Chiarello;
Brado Ecológico;
S. L., 1981;
Técnica: nanquim;
34 x 23 cm;
PI0105;

Arian Grasmuck

(Blumenau/SC, 1962 -)

Desenhista, pintor e gravador. Graduado em História pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Iniciou sua carreira artística em 1979, inicialmente autodidata, posteriormente fez cursos na área das Artes Visuais. Foi coordenador do curso Técnico de Moda no SENAI de Blumenau. Participou de inúmeras exposições individuais e coletivas, nacionais e internacionais.



Arian Grasmuck;
Igreja a sombra das caravelas;
1992;
Técnica óleo sobre tela;
72 x 91 cm;
PI0501

Carla Carvalho

(Blumenau,/SC, 1974 -)

Possui graduação em Educação Artística e Especialização em Fundamentos Estéticos e Metodológicos do Ensino da Arte pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Mestre em Educação pela Univali e Doutora em Educação pela UFPR. Artista Gravadora, que atua principalmente como professora no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da FURB, e como professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade. Líder do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação. Participou de diversas exposições de gravura no país.



Carla Carvalho;
Série e Seres;
2005;
Linólio gravura com costura sobre
papel arroz;
40 x 30 cm;
PI0680

Carmosino Souza

(Lages/SC, 1956 -)

Deu início a sua carreira artística em 2003. A partir daquele ano passou a assinar suas obras como “Camosino”. Artista plástico versátil, suas principais obras são pinturas de paisagens serranas tradicionais, bem como moradias características da região. Tendo como principal técnica de pintura o uso da tinta acrílica, óleo e, por vezes, o espatulado.



Carmosino Souza; Sem título; Blumenau, 2012; técnica óleo sobre tela; 70 x 100 cm; PI0623



Carmosino Souza;
Paróquia;
Blumenau, 2011;
Técnica óleo sobre tela;
40 x 60 cm;
PI0677

César Otacílio Gomes

(Pouso Redondo/SC, 1959 -)

Começou sua carreira como artista autodidata. Em 1973 descobre a redação como complemento do desenho, assim seus textos ilustrados geralmente acabavam expostos nos murais da escola. Em 1983 ganha o prêmio “Pirelli de Pintura Jovem” no MASP de São Paulo. Participa de inúmeras exposições e projetos artísticos no estado de Santa Catarina e em outros estados Brasileiros.



César Otacílio Gomes;
Meninas;
Blumenau, 1983;
técnica óleo sobre eucatex;
122 x 63 cm;
PI0576



César Otacílio Gomes;
Mulheres;
Blumenau, 1996;
técnica óleo sobre tela;
140 x 93,5 cm;
PI0575

Clóvis Trupell

(Ituporanga/SC, 1959 – Blumenau/SC, 2014)

Conhecido também como RISCO, assinatura que usava em obras urbanas. Clóvis Trupel foi porta-voz da arte de rua e do graffiti na história de Blumenau. Suas produções incluem obras presentes em espaços públicos da cidade, murais, desenhos, figurinos, cenários e intervenções em objetos. Na rua ocupava principalmente locais públicos ou privados abandonados e deteriorados buscando dialogar sobre a revitalização desses locais. Trupel foi considerado um “artisvista” das causas culturais da cidade de Blumenau. Foi um dos principais criadores, e produtor do Coletivo Multicultural de Intervenções Artríticas, conhecido como COLMEIA. Outros movimentos artísticos do qual atuou foi o “Vamosíuni”, o “Por Gentileza, Blumenau” e do Coletivo Artístico Trupe Perambula. Premiado em segundo lugar no 8º Salão Elke Hering, mostra Nacional Contemporânea de Artes Visuais em 2007. O artista ocupou a cadeira na Setorial de Artes Visuais do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Blumenau. Seu acervo está sob guarda e curadoria da artista Natele Petersen.



Clóvis Trupel;
Sem título; Blumenau, 2004;
Pirografia em caixas de madeira;
35 x 20,5 cm;
PI0594



Clovis Truppel;
Sem título; Blumenau, 2004;
Pirografia em caixas de madeira;
26 x 14,5 cm;
PI0593



Clovis Truppel;
Sem título;
Blumenau, 2004;
Pirografia em caixas de madeira;
26 x 15 cm;
PI0589



Clovis Truppel;
Sem título;
Blumenau, 2004;
Pirografia em caixas de madeira;
27,5 x 15 cm;
PI0588



Clovis Truppel;
Sem título;
Blumenau, 2004;
Pirografia em caixas de madeira;
26,5 x 15,5 cm;
PI0590



Clovis Truppel;
Sem título;
Blumenau, 2004;
Pirografia em caixas de madeira;
26,5 x 15,5 cm;
PI0591



Clovis Truppel;
Sem título; Blumenau, 2004;
Pirografia em caixas de madeira;
27,5 x 15,5 cm;
PI0592



Clóvis Truppel;
[Grandes máscaras de papel reciclado];
Blumenau, 2006;
Técnica tinta automotiva sobre papel reciclado;
121 x 70 cm;
PI0585



Clóvis Truppel;
Grandes máscaras de papel reciclado;
Blumenau, 2006;
Técnica tinta automotiva sobre papel reciclado;
103 x 89 cm;
PI0586

Dalme Marie Grando Rauen

(Chapecó/SC, 1959 – Chapecó/SC, 1996)

Formada em Direito pela UFSC. Integrante do Grupo Chap Movimento Artístico de Chapecó e membro da UNAP. Trabalhou na fundição de metais sobre mármore e madeira. Em 2000, como homenagem a artista foi criada a Galeria Municipal de Artes Dalme Marie Rauen, em Chapecó.

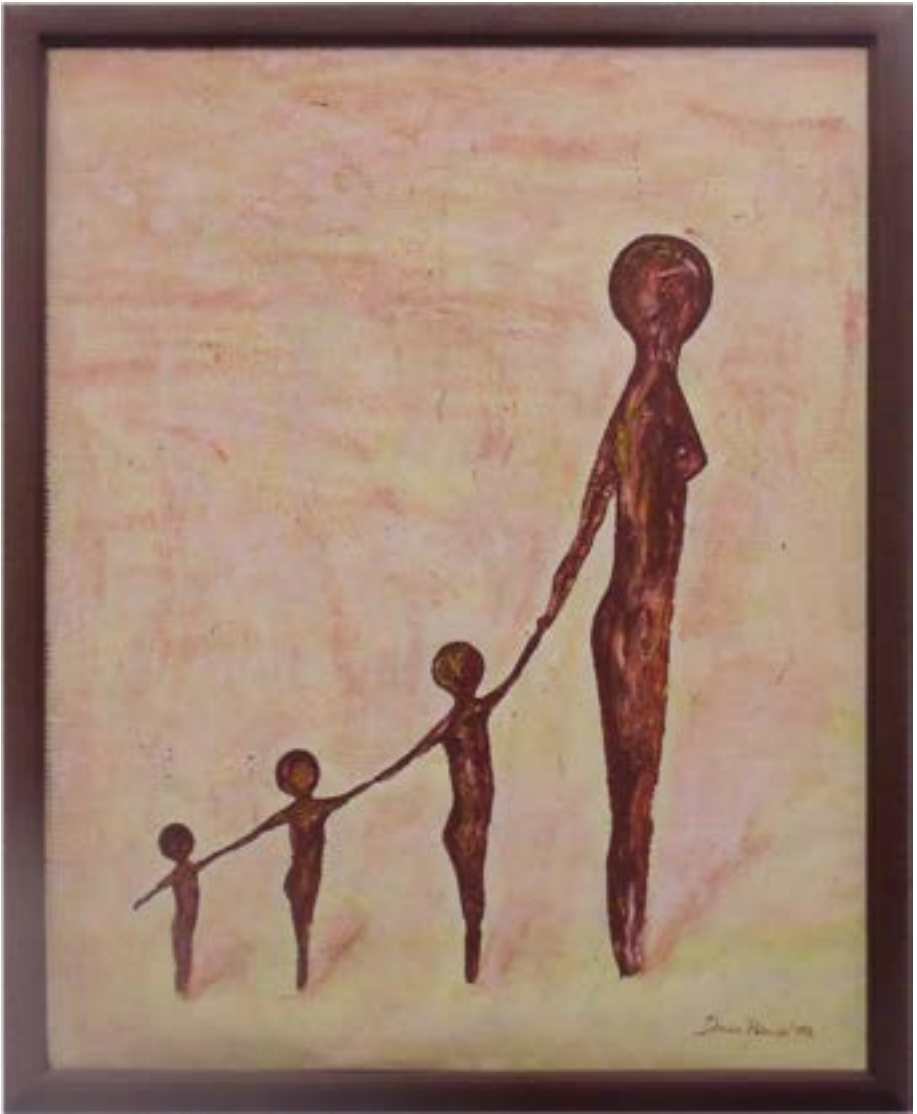


Dalme Marie Rauen;
Alemanha, Alemanha;
1983;
Escultura em ferro e granito;
83 cm;
PI0133

Denise Patricio

(Indaial/SC, 1966 -)

Formada em Pedagogia e Pós-graduada em Ensino de Arte pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, Denise iniciou sua carreira artística em 1995. Participou do IV e V Festival de Artes Plásticas de Governador Celso Ramos, e foi destaque no I Salão dos Novos de Blumenau, 2002 e 2º lugar na edição de 2004. Desde 2015 dedica-se à prática contemplativa da poesia haikai e às publicações de zines, plaquetes e livros-objetos.



Denise Patricio;
Amada Prole;
Indaial, 1998;
técnica acrílico sobre papelão;
100 x 80 cm;
PI0525



Denise Patrício;
Sem título;
técnica colagem;
32 x 23 cm;
PI0563

Pinacoteca da Furb – Artistas Catarinenses

Dircéa Binder

(Caçador/SC, 1934 -)

Pintora e desenhista, teve aula de pintura com Guido Viaro e participou de cursos de desenho, pintura e cerâmica na Escola de Belas Artes de Curitiba. Foi professora de desenho e pintura em Florianópolis, Blumenau e Ourinhos. Esteve no Espaço Alternativo de Animação, CIC e na Galeria de Arte Palácio Barriga-verde, Florianópolis. Em 1987, recebeu Troféu Destaque do Ano nas Artes Plásticas, pela revista Cidade de São Paulo. Em 1997, ganhou o Prêmio de Pesquisa no 1 Salão Elke Hering, Blumenau.



Dircea Binder;
Sem título;
1983;
técnica aquarela;
32 x 27 cm;
PI0424



Dircea Binder;
Refugio;
Blumenau, 1983;
técnica aquarela;
17 x 25 cm;
PI0423



Dircea Binder;
Sem título; 1983;
técnica Aquarela;
27 x 17 cm;
PI0422;



Dircea Binder;
Sem título;
1983;
técnica aquarela;
45 x 31 cm;
PI0425

Pinacoteca da Furb – Artistas Catarinenses

Doris Kegel

(Rio do Sul/SC, 1949 -)

Artista Visual, mudou-se para Blumenau em 1969 onde cursou Letras - Alemão na Universidade Regional de Blumenau - FURB. Em 1970 trabalha como secretária de Lindolf Bell na Galeria Açu-Açu. A partir de 1973 reside em São Paulo onde estudou no Instituto de Artes e Decorações - IADE, estudou desenho de interiores com o arquiteto Sergio Taranto, cursou cerâmica com a artista Suely Grassi. Trabalhou com cerâmica, mas se consolidou como artista de Batik, técnica que aprendeu em Itajaí na Casa de Cultura Dide Brandão. Participou de inúmeros eventos e exposições, ganhou prêmios e participou de Salões de Arte. Especializou-se em pintura sobre seda e tecido, com diversas técnicas como aquarela e marmorização. Atualmente vive em Blumenau e continua fazendo arte.



Doris Kegel;
Entardecer;
Blumenau, 2023;
técnica pintura de aquarela
sobre seda (seiden materci);
55 x 55 cm;
PI0678

Elio Hahnemann

(Blumenau/SC, 1959 – Blumenau /SC, 2013)

Começou suas primeiras lições artísticas em 1970 com a professora Darci Boos e, em 1973 passou a ter aulas com o professor Luís Emmerich. Entre seus professores estava o artista Reinaldo Manske, que foi o principal responsável por desenvolver Hahnemann como pintor. Recebeu o importante prêmio no 4º Salão da Primavera, em Teresópolis – RJ, intitulado Mercado de Flores, em 1996, recebeu o Prêmio Destaque Catarina, na 1ª bienal Reinaldo Manzke, em Blumenau. Foi Presidente da BLUAP e membro do Conselho Consultivo do MASC.



Elio Hahnemann;
Paisagem Gaspar;
Blumenau, 1983;
técnica aquarela;
29 x 23 cm;
PI0131

Elke Hering

(Blumenau/SC, 1940 – Blumenau/SC, 1994)

Escultora, desenhista, gravadora e pintora. Iniciou seu aprendizado com Lorenz Heilmair, auxiliando-o na execução de vitrais religiosos. Em 1957 inicia seus estudos na Academia de Belas Artes de Munique onde permanece até 1960. Foi aluna de Mário Cravo Júnior e do escultor dinamarquês Robert Jacobsen. Foi Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Blumenau, da Fundação Casa Dr. Blumenau e membro do Conselho Estadual de Cultura de Santa Catarina. Na escultura, trabalhou com barro, madeira, zinco, chumbo, ferro, concreto e cristal. Em 1970 Elke Hering, Lindolf Bell, Arminda Prade e Péricles Prade inauguram, a primeira galeria de artes do estado de Santa Catarina, a Galeria Açú-Açú na cidade de Blumenau. Em 2004 foi apresentada uma exposição coletiva, “A pintura segundo a sequência do alfabeto”, contendo obras do acervo do MASC, no mesmo ano suas obras participaram da exposição Regards du Brésil Méridional, na cidade de Honfleur, França.



Elke Hering; Figura fragmentada; Blumenau, 1984; técnica escultura em bronze (4 peças); 59 x 30 cm; PI0160



Elke Hering;
Serigrafia de Elke
Hering;
Blumenau, 1969;
técnica Serigrafia;
29 x 41 cm;
PI0031



Elke Hering;
Sem Título;
Blumenau, 1969;
Técnica Serigrafia;
32 x 22 cm
PI0109

Elke Magrit Littig

(Presidente Getúlio/SC, 1965 -)

Pintora, desenhista e escultora. Graduada em Educação Artística pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, Elke frequentou cursos com Rubens Espírito Santos e Jayro Schmidt. Participa de exposições coletivas e individuais. Em 2001 foi considerada referência no salão catarinense de arte Lindolf Bell em Timbó/Sc. Ganhou o 1º lugar na bienal FAZ de Artes Visuais em Blumenau/SC no ano de 2006. Ministra aulas de desenho e pintura no Soprarte Atelier em Indaial.



Elke Magrit Littig;
Monotípia;
Indaial, 2011;
Técnica óleo sobre
tela;
150 x 140 cm;
PI0624

Erica Becker de Araujo

(Gaspar/SC, 1943 -)

Artista Visual. Graduiu-se em Educação Artística na FURB em 1982. Fez curso de Xilogravura em atelier livre com Ana Carolina, curso de aquarela com Dircea Binder. Frequentou outros cursos em ateliês de artistas em São Paulo e Paraná. Participou de várias exposições coletivas e individuais e salões pelo país.



Röseli Hoffmann-Freund;
Flores IX;
Blumenau, 2000;
técnica acrílica sobre tela;
Série Jardim Passado a
Límpo;
70 x 100 cm;
PI0670

Erwin Curt Teichmann

(Kiel/Alemanha, 1906 – Pomerode/SC, 1992)

Em 1913 mudou-se para o Brasil com a família, onde passa a residir em Blumenau iniciando seus estudos na cidade. Lecionou em Testo Alto até 1938 quando foi sancionada a lei que determinou que estrangeiros não podiam lecionar, após esse período se dedica à escultura. Sua primeira exposição foi em 1940 no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau. Em 1950 transfere residência para Pomerode, e começa a trabalhar na Porcelana Schmidt como modelista. Em Pomerode existe o Museu Erwin Teichmann, Casa do Escultor, onde estão expostas suas obras em esculturas e peças de porcelana criadas por ele para a Porcelana Schmidt.



Erwin Teichmann;
Alegria no movimento;
Blumenau, 1975;
Técnica escultura em
madeira;
64 cm de altura;
PI0062



Erwin Teichmann;
Pescador tarrafeando;
1975;
técnica escultura em
entalhe de madeira;
58 cm de altura;
PI0120

Fossari Domingos

(Itaqui/RS, 1914 – Florianópolis/SC, 1987)

Iniciou seus estudos artísticos por meio de um curso de desenho por correspondência da Escola Zier e, em 1937 muda-se para Buenos Aires onde foi aluno particular de desenho clássico de Lórsio, professor da escola de Belas Artes na capital Argentina. Em 1943 muda-se para Florianópolis onde desenvolve a maioria de seus trabalhos. Fossari foi desenhista, ilustrador e caricaturista. Considerado responsável por registrar parte da história da ilha de Florianópolis. Dentre seus trabalhos destaca-se as importantes obras “Flora Ilustrada Catarinense – Bromeliáceas e a Malária-Bromélia”, “Assim os vejo... Homens do meu tempo” que conta com 107 caricaturas de personalidades da cidade de Florianópolis, e seu trabalho mais ambicioso “Florianópolis de Ontem” que possui 121 desenhos a bico-de-pena retratando a ilha catarinense.



Fossari;
Caricatura;
Técnica: desenho;
S. L., 1974;
29 x 20 cm;
PI0115;

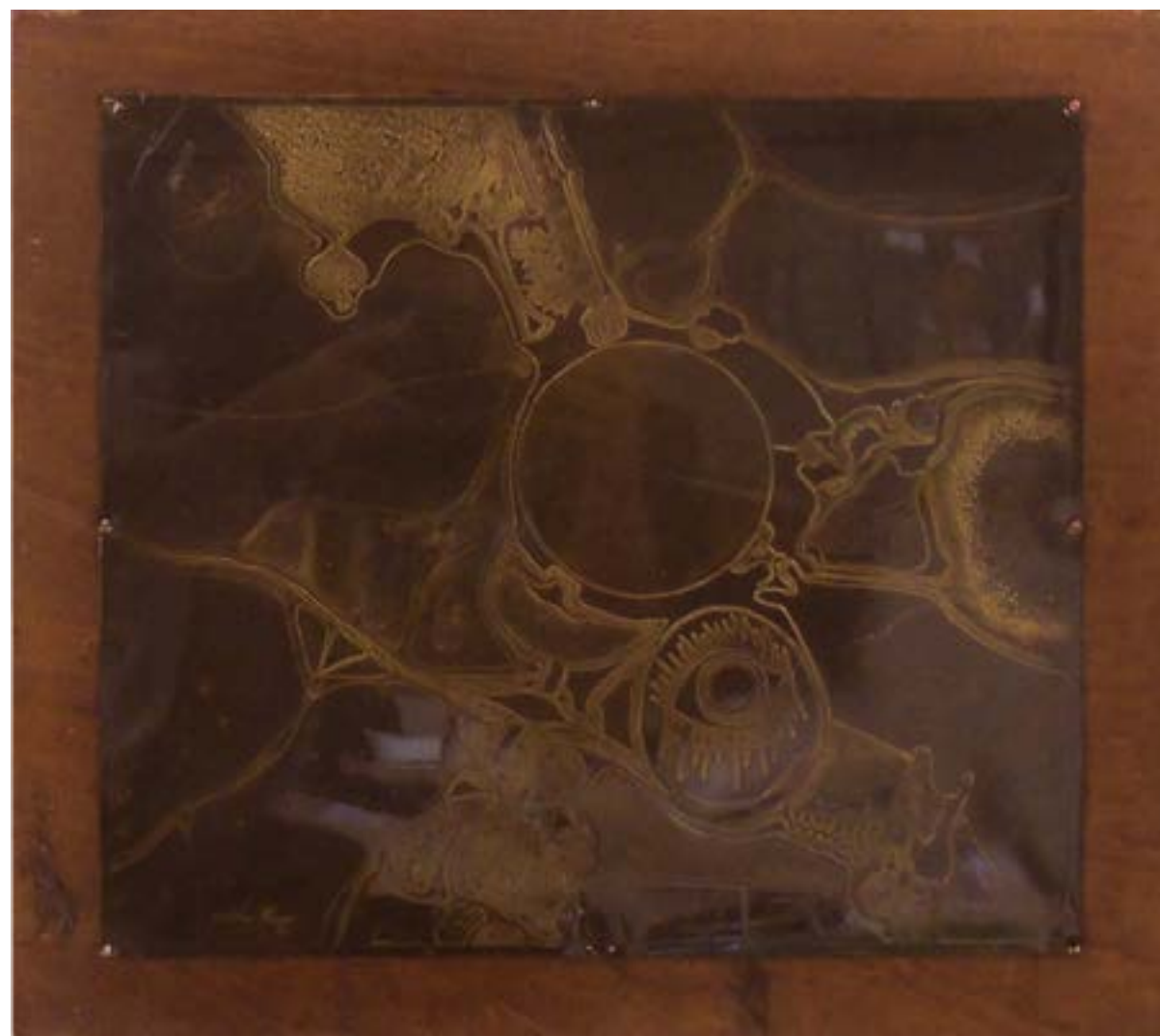
Guido Heuer

(Blumenau/SC, 1956 -)

Pintor, gravador, desenhista e ilustrador. Fez artesanato em couro, metais e pedras preciosas. Cursou pintura com Luiz Emerich e aprendeu solda de metais com seu avô, Johanass Hauer. Fundador e Presidente da Casa do Artista Blumenau e professor de cursos de artesanato. Em 1982, ministrou curso de metal gravado no XIV Reencontro International des Educateurs Freinet, em Turin, Itália. Em 2016, uma exposição no Museu de Arte de Blumenau celebrou seus 60 anos de vida e mais de quatro décadas de atividade artística, apresentando uma retrospectiva de sua obra em diferentes materiais, desde aço inox até tinta automotiva e tecidos. Possui obras de arte públicas e obras de arte integradas à arquitetura em diversas cidades de Santa Catarina.



Guido Heuer;
[Metal gravado de Guido Heuer];
Blumenau, 1974;
técnica metal gravado;
30 x 30 cm;
PI0117



Guido Heuer;
[Metal gravado de Guido Heuer];
Blumenau, 1973;
Técnica metal gravado;
35 x 39 cm;
PI0541



Guido Heuer; Metal gravado em retângulo laminado na cor laranja; Blumenau, 2000;
Técnica metal gravado e laminado decorativo sobre MDS; 90 x 260 cm; PI0533



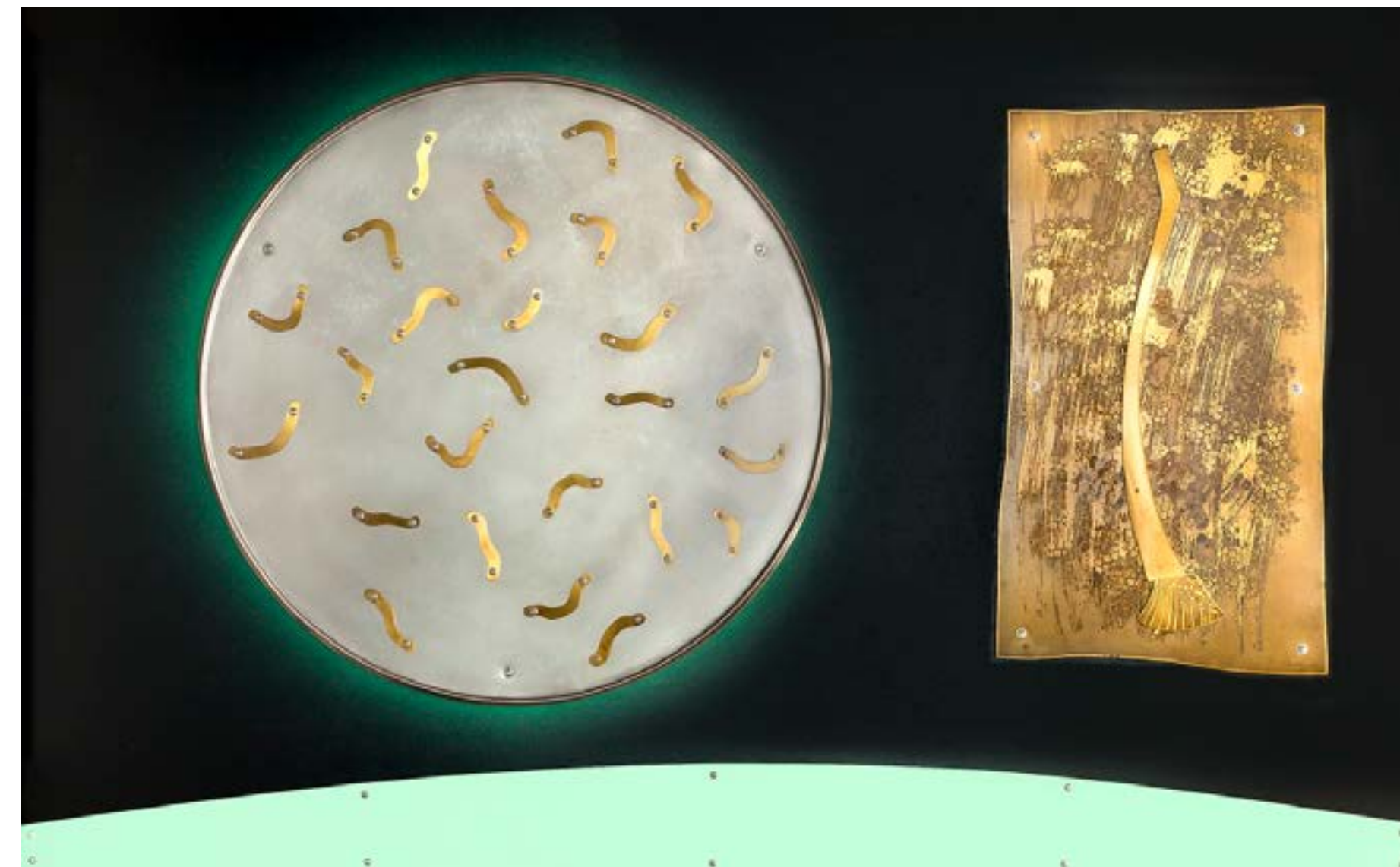
Guido Heuer;
Metal gravado e pedaço de tronco
de árvore em quadro na cor preta;
Blumenau, 2000;
Técnica: metal gravado e madeira;
PI0606;



Guido Heuer;
Metal gravado em quadrado na cor
vinho sobre retângulo laminado na
cor bege;
Blumenau, 2001;
Técnica metal gravado, laminado e
tinta acrílica;
PI060



Guido Heuer;
Metal gravado em retângulo laminado
nas cores vinho e branco;
Blumenau, 2001;
técnica metal gravado e tinta acrílica;
180 x 70 cm;
PI0595



Guido Heuer; [Metal gravado de Guido Heuer]; Blumenau, 2001; técnica
metal gravado; 120 x 220 cm; PI0574



Guido Heuer;
[Metal gravado em retângulo lamina-
do nas cores azul];
Blumenau, 2001;
técnica metal gravado;
55 x 80 cm;
PI0599



Guido Heuer; Sem título; Blumenau, 2002; técnica metal gravado; 41 x 81
cm; PI0596



Guido Heuer;
Sem título;
Blumenau, 2002;
técnica metal gravado;
70 x 47 cm;
PI0597



Guido Heuer;
Candidato 233;
Blumenau, 2002;
técnica metal gravado;
65 x 65 cm;
PI0598



Guido Heuer;
Metal gravado em quadrado na cor
verde;
Blumenau, 2004;
técnica metal gravado, laminado e
tinta acrílica;
PI0608



Guido Heuer; Metal gravado com fundo branco; Blumenau, 2005;
técnica metal gravado laminado e tinta acrílica; 91,5 x 200 cm;
PI0609



Guido Heuer;
Metal gravado em círculo (ou mandala) de
madeira;
Blumenau, 2007;
técnica metal gravado e madeira; 80cm de
diâmetro;
PI0607



Guido Heuer; Ação energética; Blumenau; 2009; original de arte tinta
acrílica, inox e metal gravado sobre mdf color

Inácio Dorvantil Nunes Rodrigues

(Santa Vitória do Palmar/RS, 1957 -)

Em 1982, mudou-se para Florianópolis. Pintor autodidata, começou a pintar quadros ainda jovem, e quando teve a oportunidade fez concurso para a rede pública de ensino, onde posteriormente efetivou-se. Participou de diversas exposições individuais e coletivas no estado de Santa Catarina e em outros estados brasileiros. Foi também jogador profissional de futebol.



Doval;
Sem título;
Técnica; óleo sobre tela;
1985;
32 x 45 cm
PI0054

Irae Heusi Reichow

(Rio do Sul/SC, 1944 -)

Desenhista e pintora. Cursou desenho com Elke Hering, Pintura com Lygia Roussenq Neves, desenho com Sílvio Pléticos e pintura com Rubens Oestroem em Blumenau.

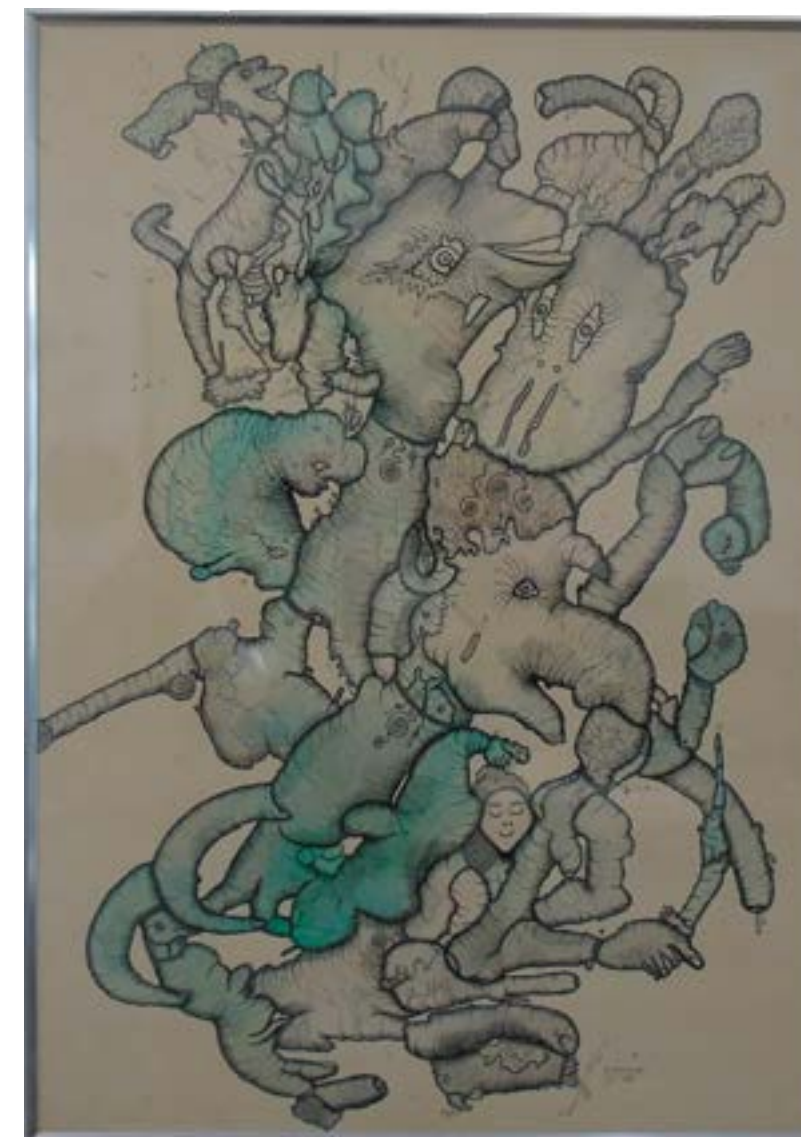


Irae Heusi;
Cavalo;
Blumenau, 1996
Técnica: giz pastel sobre papel;
40 x 50 cm
PI0523

Jarina Menezes

(Massapê/SC, 1927 – Florianópolis/SC, 2005)

Desenhista e pintora. Em 1956 passa a residir no Rio de Janeiro, onde inicia seu aprendizado artístico. Coursou Xilogravura com Marina Bartholo, e Pintura e Desenho com Maria de Lourdes Mader Pereira no Centro de Arte Contemporânea. Desde 1983 viveu em Florianópolis, onde foi aluna de Jandira Lorenz em História da Arte e de Antônio Carlos Maciel em Técnicas de Pintura. Foi duas vezes presidente da Associação Catarinense de Artes Plásticas (Acap).



Jarina Menezes;
A corrida; 1980;
técnica desenho;
68 x 48 cm;
PI0036

Joel Dias Figueira

(Florianópolis/SC, 1939 -)

Pintor, projetista e ilustrador. Cursou desenho técnico arquitetônico com Hassis e Composição e Ilustração na CENAFLOR em São Paulo. Ao longo de sua carreira Joel participou de 50 exposições individuais e outras 52 coletivas. Ganhou os prêmios: Emedaux Paleta de Prata, “O Rodoviário DER”, “Alberto Santos Dummont”, “II Prêmio Maimeri” e “Troféu Boi de Mamão”. Suas obras já percorreram galerias de diversos países como França, Portugal e Itália.



Joel Figueira;
Estaleiro Naval;
Florianópolis, 1986;
Técnica Aquarela;
40 x 50 cm;
PI0416



Joel Figueira;
Barcos VIII;
Honfleur, 1982;
técnica aquarela;
33 x 25 cm;
PI0025

Juarez Busch Machado

(Joinville/SC, 1941 –)

Pintor, escultor, desenhista, seu contato com a arte começa na infância, por influência de seu pai, um caixeiro-viajante colecionador e artista. Formado pela Escola de Música e Belas Artes de Curitiba, em 1966, muda-se para o Rio de Janeiro, diversificando suas atividades artísticas. Posteriormente da continuidade a seus estudos em diversos países da Europa, como França, Dinamarca e Itália. Ganha-
dor de diversos prêmios nacionais e internacionais, e em 2014 abriu a antiga casa da família criando um espaço artístico, educacional e cultural sem fins lucrativos.



Juarez Machado;
Espelho;
Joinville, 1983;
Serigrafia sobre espelho;
70 x 50 cm;
PI0083



Juarez Machado;
Oleo sobre tela de Juarez
Machado; Paris, 1985;
reproducao de arte;
tecnica oleo sobre tela;
83 x 60 cm;
PI0543

Lindamir Aparecida Rosa Junge

(Blumenau/SC,)

Graduada em Educação Artística e mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Possui também especialização em Ensino da Arte, Fundamentos Estéticos e Metodológicos. Atuou como docente na FURB onde foi coordenadora do curso de Artes Visuais e coordenadora do projeto de extensão e formação continuada, Arte na Escola. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Desenho Gráfico, comunicação visual, Artes Visuais, Publicidade e Propaganda e Moda.

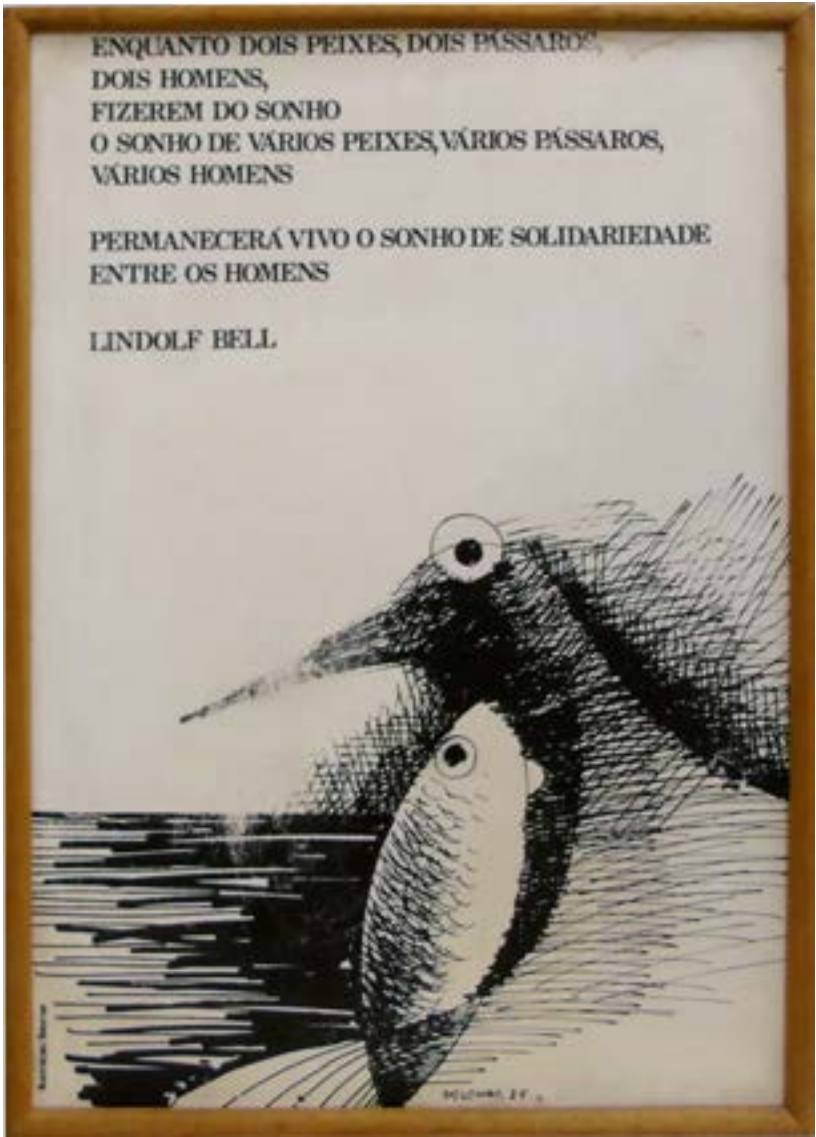


Lindamir Aparecida Rosa Junge; Olhar infográfico dos 50 anos da FURB; Blumenau, 2014; 3 painéis somando 7 metros de comprimento; PI0629.

Lindolf Bell

(Timbó/SC, 1939 - Blumenau/SC, 1998)

Escritor, poeta, crítico de arte, ator. Em 1963 ganha o prêmio Governador do Estado de São Paulo, como revelação. Em 1964 publica ‘Os Ciclos’ e inicia o ‘Movimento Catequese Poética’, pioneiro no Brasil, que lhe rendeu reconhecimento nacional e internacional. Em 1970 criou a primeira galeria de arte em Santa Catarina, a Açu-Açu e a Coletiva de Artes Plásticas Barriga-Verde, ambas em Blumenau. Criou o primeiro programa televisivo dedicado à poesia no país, na TV Coligadas de Blumenau. Com poema exposto, cria a Praça do Poema na Avenida Beira Rio de Blumenau. Em parceria com o artista plástico César Otacílio, em Blumenau, criou o primeiro painel poema no país. Em homenagem ao artista, foi criada em Timbó, sua cidade natal, a Casa do Poeta, que procura contar um pouco da trajetória pessoal e profissional de Bell, situada na antiga casa de seus pais.



Lindolf Bell [poema];
Telomar Florencio [ilustração];
[Poemas em serigrafura];
Blumenau, 1984;
técnica poster em serigrafura;
64 x 45 cm;
PI0135

Lucinéia Sanches

(Guaporema/PR, 1966 -)

Graduada em Artes Plásticas e mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Atua nas áreas das artes visuais, educação, tecnologia, desenvolvimento de produto e cultura. Foi professora no curso de Artes Visuais da FURB e participa do Programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB, ITCP/FURB, com pesquisa extensão nas áreas de arte, artesanato e cultura popular brasileira.



Lucinéia Sanches;
Bananas;
Blumenau, 2000;
Técnica Litografia e Aquarela sobre
papel;
42 x 60 cm;
PI0674

Luiz Fernando Pauler Flores

(Santa Maria/RS)

Graduado em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Artista Visual e Designer Gráfico, cursou Desenho e Pintura com Alphonsus Benetti e Sandra Knakfuss, e Desenho com Juan Amoretti. Reside e trabalha na região de Itajaí e Balneário Camboriu. Participou de exposições coletivas e individuais em espaços oficiais e alternativos com diversas obras em acervos públicos e privados em cidades brasileiras e do exterior



Luiz Fernando Pauler Flores;
Imaginarium VIII; I
Itajaí 2014;
técnica mista sobre tela;
PI0626



Luiz Fernando Paulel Flores;
Contém seis cores;
Balneário Camboriú, 2011;
técnica acrílico sobre tela;
100 x 100 cm;
PI0625

Luiz Si

(São José/SC, 1941 - 2011)

Desenhista e pintor. Muda-se em 1978 para Joinville por indicação de seu amigo Lindolf Bell, pois o ambiente artístico da época se mostrava promissor. Participou ativamente de exposições, projetos, movimentos e organizações como AAPLAJ, entre outras organizações de artes plásticas na cidade. Lecionou pintura na Escola de Artes Fritz Alt e posteriormente em outras escolas municipais de Joinville. Atuou ativamente como artista visual por 32 anos.



Luiz Si; Sem título; 1984; Técnica óleo sobre eucatex;
21 x 33 cm; PI0056

Lygia Helena Roussenq Neves

(Rio do Sul/SC, 1949 -)

Graduada em Direito e mestre em Educação no Ensino Superior pela FURB. Estudou com diversos artistas como Elke Hering, Carlos Scliar, Silvia Regina Pucci, Sílvio Pléticos, dentre outros nacionais e internacionais. Atua como Artista Visual e em diversos setores relacionados a cultura e educação. Membro da Associação Paulista de Belas Artes e da Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Rio de Janeiro/RJ.



Lygia Helena Roussenq Neves; Circulo Vicioso; tecnica mista; 29 x 49 cm ; PI0116

Maria Edith Poerner

(Blumenau/SC, 1931 – Blumenau/SC, 2021)

Estudou cerâmica no Rio de Janeiro a partir de 1959. Participou de exposições individuais e coletivas no período de 1959 a 1968. A partir de 1974 passou a lecionar cerâmica e artesanato no curso de Educação Artística da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Em 1975 participou de uma exposição individual na Galeria Açú-açú em Blumenau. De 1979 a 1982, atuou como coordenadora do setor de Cultura da FURB.



Maria Edith Poerner;
Placas de fonolito na cerâmica
artística;
Blumenau, 1995;
técnica cerâmica, placa de fonolito
em 3 partes;
PI0603



Maria Edith Poerner;
Placas de fonolito na cerâmica
artística;
Blumenau, 1995;
técnica cerâmica, placa de fonolito
em 3 partes;
PI0601

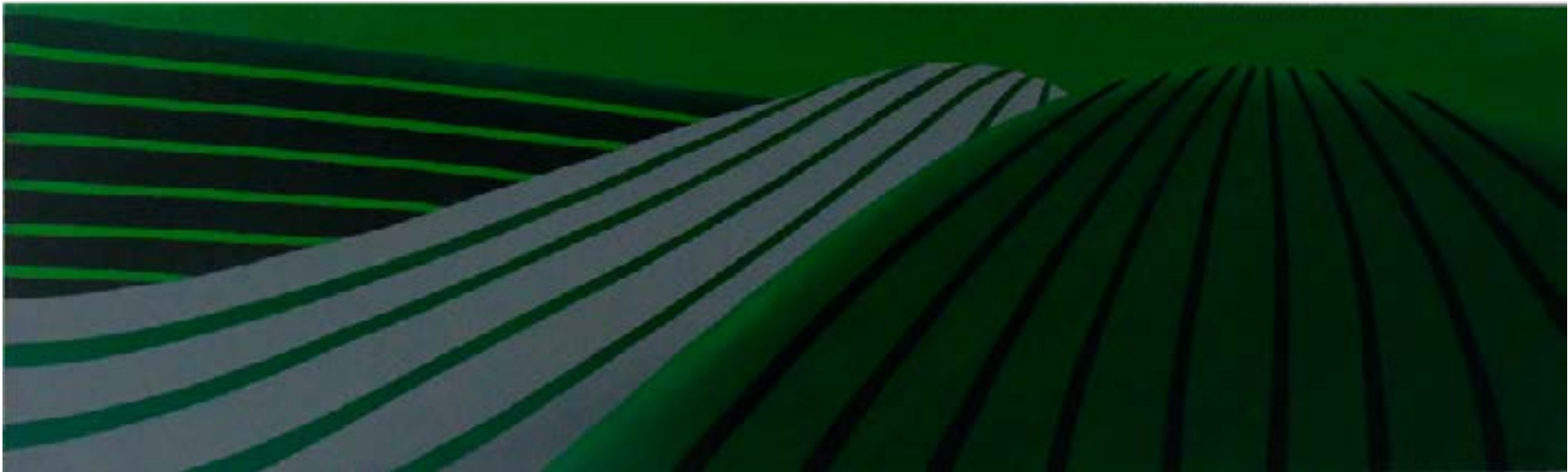


Maria Edith Poerner;
Placas de fonolito na cerâmica
artística;
Blumenau, 1995;
técnica cerâmica, placa de fonolito
em 3 partes;
PI0602

Maria Salette Engels Werling

(Taió/SC, 1960 -)

Formada em Educação Artística pela FURB, atuou durante anos como educadora em paralelo a seus trabalhos artísticos. Desenhista e pintora, começou sua carreira artística na década de 80, seus trabalhos possuem grande influência da natureza em especial dos campos. Possui habilitação em Artes Plásticas e Especialização em Arte Educação pela UDESC. Participou de diversas exposições nacionais.



Maria Salette Engels Werling; Evolução Diptico; Blumenau, 2000, técnica acrílico sobre eucatex; 20 x 100 cm. (superior), Parte II 30 x 100 cm. (inferior); PI0534; PI0535;

Mario Avancini

(Rodeio/SC, 1926 – Joinville/SC, 1992)

Escultor autodidata. Trabalhou como calceteiro na Prefeitura Municipal de Joinville. Em 1969 passa a trabalhar na Escola de Artes Fritz Alt em Joinville. Em 1977 ganhou o primeiro lugar na escolha do Monumento à Mãe Blumenauense, executado em Blumenau. Em 1996 o MASC apresentou, em sua homenagem, a exposição Mário Avancini – Esculturas, na Sala Especial Harry Laus. Artista representado no acervo do MASC.



Mario Avancini;
Sem título; 1978;
escultura em granito;
18 cm de altura;
PI0066

Marlene da Silveira

(Witmarsum/SC, 1952 -)

Pintora e escultora autodidata que se dedicou à pesquisa das técnicas de pintura, escultura, cerâmica e poesia desde 1978. Nos últimos anos aprimorando-se em escultura e pintura, participou de diversas salões e eventos de arte no Brasil e exterior. Em 2004 recebeu o 1º lugar no 6º Salão Elke Hering, Blumenau, SC.



Marlene da Silveira;
Os Mantos de Imamaiah (réália);
Blumenau, 2018;
7 objetos de exposição (6 mantos,
1 cesta);
PI0635



Marlene da Silveira;
Os Mantos de Imamaiah (reália);
Blumenau, 2018;
7 objetos de exposição (6 mantos,
1 cesta);
PI0636



Marlene da Silveira;
Os Mantos de Imamaiah (reália);
Blumenau, 2018;
7 objetos de exposição (6 mantos,
1 cesta);
PI0637



Marlene da Silveira;
Os Mantos de Imamaiah (reália);
Blumenau, 2018;
7 objetos de exposição (6 mantos,
1 cesta);
PI0641 (cima)



Marlene da Silveira;
Os Mantos de Imamaiah (reália);
Blumenau, 2018;
7 objetos de exposição (6 mantos,
1 cesta);
PI0641 (frente)



Marlene Imamaiah;
Rosas;
1996;
técnica óleo sobre tela;
40 x 50 cm;
PI0515

Pinacoteca da Furb – Artistas Catarinenses

Marlene Huskes

(Blumenau/SC, 1956 -)

Começou a desenvolver seus trabalhos artísticos aos 18 anos, porém somente anos depois passa a atuar unicamente como artista. Frequentou diversos curso de desenho e pintura, entre eles os cursos de: Aquarela com Érica Araújo, Desenho e Composição com Ronaldo Bertaco e Gravura em Metal com César Rossi. No início de sua carreira trabalhava principalmente com obras figurativas, porém com o decorrer do tempo suas obras passam a ser mais abstratas.



Marlene Huskes;
Celebração a Bell V;
Blumenau, 1999;
técnica óleo sobre tela;
Poema da obra Iconografia;
80 x 80 cm;
PI0532

Maycon Sedrez

(Blumenau/SC, 1978 -)

Arquiteto e urbanista, artista plástico e ilustrador. Iniciou pintura em tela aos 12 anos. Graduiu-se em Arquitetura e Urbanismo na FURB, fez mestrado na UDESC e doutorado na Universidade de Campinas. Atualmente produz pinturas em tela usando tinta a óleo ou acrílica explorando conceitos abstratos de sensações ou experiências. As pinturas de Maycon buscam criar um reflexo espacial das suas vivências.



Maycon Sedrez;
Conhecimento;
Blumenau, 2006;
técnica óleo sobre tela;
90 x 80 cm;
PI0580

Movimento em Cor

(Blumenau/SC, 1991)

Foi um movimento do curso de Educação Artística da Universidade Regional de Blumenau – FURB, em 1991. As obras foram produzidas no contexto dos Ateliês Livres, espaços de criação artística abertos aos acadêmicos e comunidade externa. Alguns artistas que participaram desse movimento foram: Erica Becker, Francis, Cabral e Vânia Guedes.



Movimento em Cor;
[Pintura mista sobre tela de Vania
Guedes];
Blumenau, 1991;
Técnica mista sobre tela;
89 x 137 cm;
PI0505



Movimento em Cor;
Sem título;
Blumenau, 1991;
técnica pintura mista sobre tela;
143 x 89 cm;
PI0504



Movimento em Cor; Sem título; Blumenau, 1991; Técnica pintura mista sobre tela; 89 x 290 cm; PI0506

Myriam Heloísa Medeiros

(Blumenau/SC, 1938 – 2007)

Iniciou seus estudos na pintura com Luiz Emerich em Blumenau. Em 1966 profissionalizou-se como artista plástica no Rio de Janeiro. Participou de diversas exposições individuais e coletivas nacionais e internacionais. Suas obras também participaram de leilões.



Miriam Medeiros;
Sem título;
1978;
técnica óleo sobre eucatex;
34 x 34 cm;
PI0108

Pakawon Thatprakob Martin

(Bangcoc/Tailândia, 1972 -)

Formada em Decorative Art pela Silpakorn University na Tailândia em 1995. Possui pós-graduação em Belas Artes no Chelsea College of Art and Design, em Londres. Mudou-se para Blumenau em 2003 e posteriormente em 2006 começou sua carreira como artista plástica. Trabalha com pintura a óleo e acrílica sobre painéis, colagem, e outras técnicas da arte contemporânea. Realizou exposições individuais e coletivas em algumas cidades catarinenses.



Pakawon Thatprakob Martin;
Um pedaço desapareceu 5;
Blumenau, 2012;
técnica mista, óleo e acrílica sobre
tela;
140 x 140 cm;
PI0630



Pakawon Thatprakob Martin;
Um pedaço desapareceu 9;
Blumenau, 2013;
técnica mista, óleo e acrílica
sobre tela;
140 x 140 cm;
PI0631

Paulo Coman

(Soledade/RS, 1949 -)

Graduado em Educação Artística pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, Paulo Coman é um artista visual. Trabalhou principalmente com caricaturas, e possui trabalhos em escultura também. Consta no catálogo da BLUAP de 2006.



Paulo Coman;
[Caricatura de Braulio
Schloegel];
Blumenau, 1984;
Desenho;
46 x 32 cm;
PI0517



Paulo Coman;
Caricatura de Arlindo
Bernart;
desenho;
PI0518

Pinacoteca da Furb – Artistas Catarinenses

Paulo Siqueira

(Soledade/RS, 1949 – Chapecó/SC, 1996)

Realizou sua primeira exposição individual aos 16 anos em Passo Fundo. Na mesma época abandonou o ensino formal e dedicou-se ao estudo das artes plásticas, na pintura foi orientado por Solano Finardi e Laura Borges e na escultura, por Chico Stokinger e Dalme Rauen. Artista versátil, dedicou-se a diferentes técnicas como a caricatura, escultura, cerâmica, pintura e decoração. Organizou e participou de dezenas de exposições individuais e coletivas. Pintou importantes murais em edifícios públicos nas cidades catarinenses de Chapecó, São Miguel do Oeste, Maravilha, Joaçaba, entre outras. Possui cerca de 60 esculturas espalhadas em cidades do Brasil e do exterior. Na escultura, utilizava como matéria-prima principalmente a sucata, e suas obras eram inspiradas em figuras mitológicas e simbólicas.



Paulo Siqueira;
Figura;
1981;
Técnica esenho a lapis de cera;
55 x 40 cm
PI0035

Pedro Dantas

(Mirandela/BA, 1941 – Blumenau/SC, 2019)

Formado pela Escola de Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Pedro Dantas foi bailarino tendo como seu primeiro palco o Teatro Municipal de São Paulo. Ao final da década de 70 muda-se para Blumenau onde a convite de Ingo Hering passa a dirigir a Escola de Ballet do Teatro Carlos Gomes. Ainda jovem aprendeu com os avós a arte de esculpir e posteriormente retorna a esses estudos os mesclando com a pintura. Adotou como principal tema de suas obras, os bailarinos e com o tempo passou a desenvolver obras em bronze, resina e outros materiais. Em 2011, foi nomeado Comendador da Dança, recebendo a Medalha do Mérito Cultural Cruz e Sousa pelos relevantes serviços prestados à cultura do estado de Santa Catarina.



Pedro Dantas;
Homem Nú;
Blumenau, 2003;
técnica escultura em
bronze;
57cm de altura com
pedestal de granito;
PI0568;



Pedro Dantas;
Bailarina;
Blumenau, 2003;
técnica escultura em
bronza;
86cm de altura com
pedestal de granito;
PI0567



Pedro Dantas;
Bailarina;
Blumenau, 2003;
técnica escultura em
bronza;
86cm de altura com
pedestal de granito;
PI0567

Pedro Paulo Vecchietti

(Florianópolis/SC, 1933 - 1993)

Tapeceiro autodidata, artista gráfico, ilustrador de livros e revistas. Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Lauro Müller e no Instituto Estadual de Educação em Florianópolis. Foi membro fundador do Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis - GAPF e sócio fundador da Associação Catarinense de Artistas Plásticos - ACAP. Realizou e participou de 100 exposições, entre individuais, coletivas e salões. Em 1981, realizou uma exposição individual na Galeria Açu-Açu, em Blumenau, sendo seu trabalho reconhecido no Indicador Catarinense de Artes Plásticas. Em 2004, é inaugurada no Centro Cultural de Florianópolis a Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti com exposição permanente de suas obras com a exposição Imagens do Universo Ilhéu.



Pedro Paulo Vecchietti; Composição Floral; 1983; PI0123

Pita Camargo

(Blumenau/SC, 1966 -)

Atua como artista desde 1982, é escultor, desenhista e gravador. É um dos mais influentes escultores em Santa Catarina. Participou de estudos de pintura com Hilda dos Santos Gelhart, e do curso de artes no Ateliê e Lygia Roussenq Neves. Suas esculturas e painéis em cerâmica, mármore, pedra e bronze estão nas principais cidades de Santa Catarina. Mantendo um ateliê em Gaspar, ele participou de diversas exposições individuais e coletivas em importantes museus como o Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) e o Museu Brasileiro da Escultura (MuBE). Sua técnica predominante envolve a escultura mista, utilizando resina com mármore. Nos últimos anos inovou na forma de expor suas peças e passou a esculpi-las em pequenos formatos.



Pita Camargo;
Cabeça de Peixe;
Blumenau, 1998;
técnica escultura com mármore,
resina e latão;
56 cm de larg. x 49 cm de altura;
PI0531

Raynerio Krieger

(Brusque/SC, 1929 -)

Pintor e desenhista autodidata. Iniciou no campo da pintura em 1945. Em 1966 a Academia Literária Brusquense promove sua primeira exposição no Conservatório de Música de Brusque.



Raynerio Krieger;
Sem título;
1975;
Técnica pintura e colagem;
50 x 48 cm;
PI0110

Reynaldo Wilmar Pfau

(Blumenau/SC, 1949 -)

Licenciado em Educação Artística e Ciências Biológicas, possui mais de 50 anos de carreira como artista. Influenciado pela arte desde jovem e pela química presente no seu dia a dia, por ser filho dos donos da farmácia Altona. Desenhista, pintor e entalhador Reynaldo diz que tudo influencia sua arte, cada detalhe da sua vida.



Reynaldo Pfau;
Sem título;
1973;
Técnica Pintura mista;
80 x 50 cm;
PI0112

Rodrigo Antônio de Haro

(França, 1939 – Florianópolis/SC, 2021)

Desenhista, pintor, poeta, contista, muralista. Nascido em Paris quando seu pai, Martinho de Haro, estudava no país. Integrou os movimentos artísticos do Grupo Sul e do GAPF. Professor de pintura nas Oficinas de Arte do MASC. Em 1959 participou como organizador do movimento surrealista ao lado dos poetas Cláudio Willer, Roberto Piva e Lindolf Bell. Fez parte do projeto “Ilha do Luar”.



Rodrigo de Haro;
Sem título;
Gravura;
48 x 32 cm;
PI0555



Rodrigo de Haro;
Sem título;
Gravura;
48 x 32 cm;
PI0557



Rodrigo de Haro;
Sem título;
Gravura;
32 x 48 cm;
PI0559



Rodrigo Haro;
Sem título;
Técnica gravura;
48 x 32 cm;
PI0558



Rodrigo de Haro;
Sem título;
Série 370-500;
técnica gravura;
32 x 48 cm;
PI0560

Rosa Elvira Lizana Hernandez

(Chile)

No Chile formou-se como professora de Artes Plásticas e Desenho Industrial, na extinta Universidade Técnica do Estado, no ano 1970. Migrou para o Brasil no ano 1976 onde fez pós-graduação em Criação Publicitária na Universidade Regional de Blumenau – FURB. Lecionou na FURB durante 16 anos, como professora de Pintura, Desenho Modelo Vivo e Escultura. Participou de exposições individuais e coletivas.



Rosa Elvira Lizana Hernandez;
Busto de Lindolf Bell;
Blumenau, 2006;
técnica escultura
em areia e cimento;
PI0581

Roseli Hoffmann

(Rio dos Cedros/SC, 1958 -)

Graduada em Artes Visuais e mestre em Educação. Roseli Hoffman foi membro da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte), e diretora do Museu de Arte de Blumenau, MAB. Atuou como docente em algumas universidades de Santa Catarina. Participou de exposições individuais e coletivas. Além de artista foi curadora e professora de História da Arte. Atualmente vive e atua artisticamente em Cologne na Alemanha, antes de mudar-se doou grande parte de seu acervo para a Universidade Regional de Blumenau (FURB).



Roseli Hoffman-Freund ;
Sinopse ;
oleo sobre tela;
PI0652



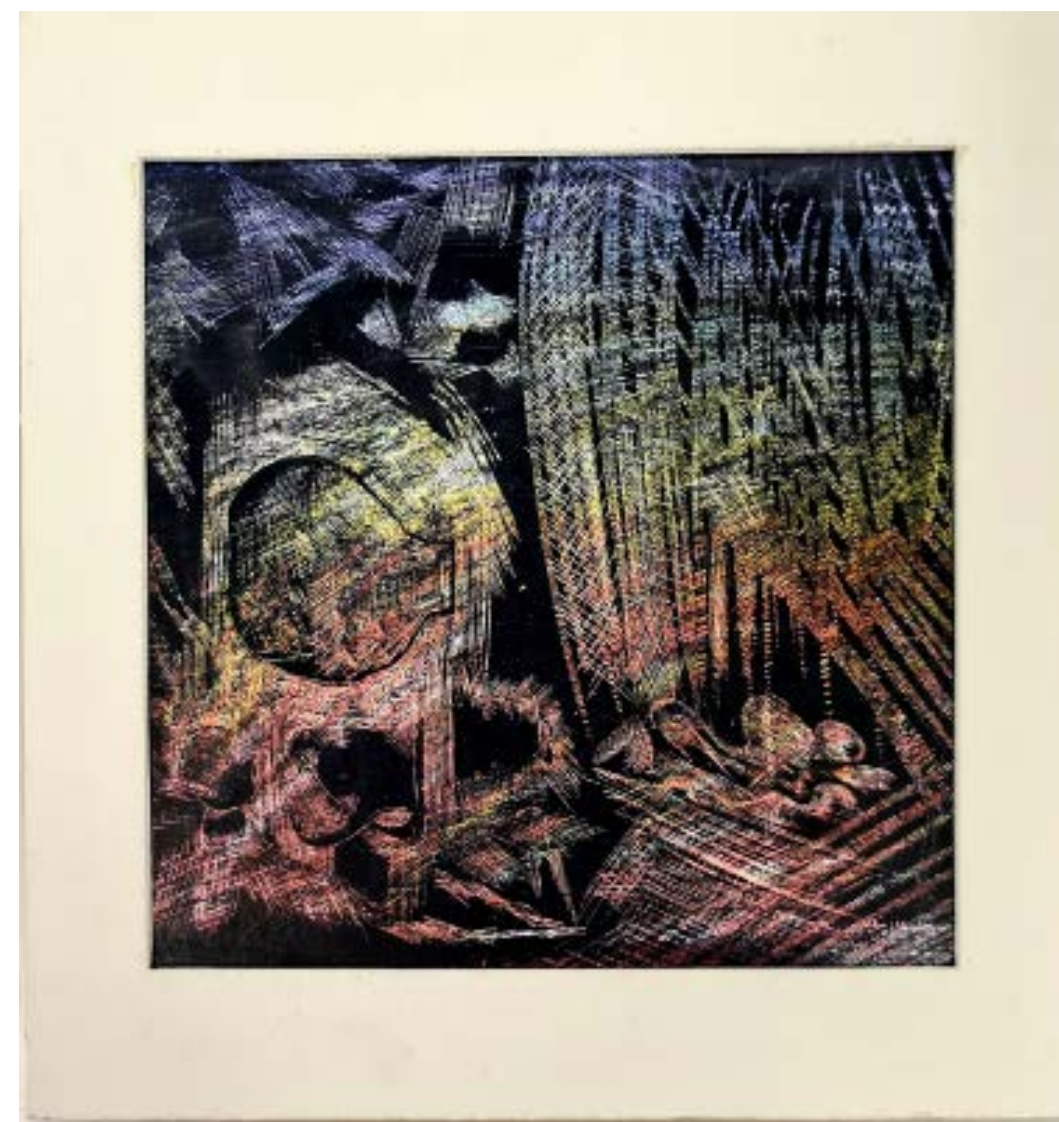
Röseli Hoffmann-Freund;
Flores I;
Blumenau, 2000;
técnica acrílica sobre tela;
Série Jardim Passado a
Limpo;
97 x 77 cm;
PI0669



Roseli Hoffman-Freund;
Massa humana;
giz pastel oleoso;
20,5 x 15 cm;
PI0659



Roseli Hoffman-Freund;
Estudos I;
Nanquim e Guache;
14,8 x 11 cm;
PI0661



Roseli Hoffman-Freund;
Estudos II;
nanquim e giz de cera;
14,8 x 11 cm;
PI0662



Roseli Hoffman-Freund;
Estudos III;
nanquim e guache;
14,8 x 11 cm;
PI0663



Roseli Hoffman-Freund;
Estudos IV;
nanquim e guache;
14,8 x 11 cm;
PI0660



Roseli Hoffman-Freund;
Estudos;
Técnica óleo sobre a tela;
18 x 26 cm;
PI0667



Roseli Hoffman-Freund;
Flores;
Acrilica sobre a tela;
30 x 40 cm;
PI0657



Rôseli Hoffmann-Freund;
Estudos de rostos e expressões;
Blumenau, 1980;
técnica lápis de cera sobre
papelão;
97 x 82 cm;
PI0671



Roseli Hoffman-Freund;
Esquematização I;
Técnica olagem com
papelão;
59 x 43 cm;
PI0651



Roseli Hoffman-Freund;
Sem título;
Acrilica sobre tela;
20 x 20 cm;
PI0658



Röseli Hoffmann-Freund;
Epistemologia;
Blumenau, 1999;
técnica acrílico sobre papel;
119 x 119 cm;
PI0647



Roseli Hoffman-Freund;
O sopro da vida;
Acrilica sobre o papel;
PI0650



Röseli Hoffmann-Freund;
Estudos;
Blumenau, 1978;
técnica pastel seco sobre
papel;
28 x 18 cm;
PI0655



Röseli Hoffmann-Freund;
Campo - Barragem Pinhal;
Blumenau, 1980;
técnica giz pastel oleoso sobre cortiça;
30 x 30 cm;
PI0653



Röseli Hoffmann-Freund; Flores IX; Blumenau, 2000; técnica acrílica
sobre tela; Série Jardim Passado a Limpo; 70 x 100 cm; PI0670



Rösli Hoffmann;
Resfolegar;
Blumenau, 1998;
técnica acrílico sobre papel;
116 x 92 cm;
PI0648



Roseli Hoffmann;
Boca em Mutação I;
Blumenau, 1982;
Técnica: gravura em metal (ponta seca);
12,5 x 30 cm;
PI0654;



Roseli Hoffmann; Série Rostos; Blumenau, 1979; Técnica giz seco sobre papel casca de ovo; 11 x 32,5 cm; PI0656



Roseli Hoffmann;
As muitas imagens de um mesmo ser;
Blumenau, 1998;
técnica: óleo sobre tela;
90 x 70 cm;
PI0668



Rôseli Hoffmann-Freund;
Estudos de Máscaras;
Blumenau, 1981;
técnica escultura em argila; 39 x
28 x 9cm;
PI0665-Recuperado



Röseli Hoffmann-Freund;
Escultura;
Blumenau, 1981;
técnica escultura de cimento;
90x41x38cm;
PI0666;



Röseli Hoffmann-Freund;
Escultura;
Blumenau, 1981;
técnica escultura de cimento;
90x41x38cm;
PI0666;
lado

Roseli Kietzer Moreira

(Blumenau/SC, - 1971 -)

Ceramista e artista visual. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, em 1995. Possui mestrado e doutorado em Educação pela mesma universidade, além de especialização em cerâmica pela Universidade de Passo Fundo/RS. Dedicou-se a cursos de Cerâmica com Jorge Fernando Chitti, Clara Fonseca, Altair Westphal e Evaldo da Silva. Professora do Departamento de Artes da FURB, onde ministra aulas de escultura, cerâmica e cultura popular brasileira.



Roseli Kietzer Moreira;
Papaya;
Blumenau, 2001;
técnica cerâmica;
37,5 cm de altura;
PI0546



Roseli Kietzer Moreira;
Solares;
Blumenau, 1999;
técnica cerâmica;
35 cm de diâmetro;
PI0530

Rosi Darius

(Blumenau/SC, 1942 -)

Iniciou sua carreira artística na música e poesia, e posteriormente começou na pintura. Estudou Técnica e Cor com Reinaldo Manske. Desde 1972 participou de mais de cem exposições coletivas e individuais em Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. Fez ilustrações para o livro “Blumenau e sua História”. Foi membro consultivo da Galeria Municipal de Arte de Blumenau e presidente da Associação Blumenauense de Artistas Plásticos (BLUAP).



Rosi Darius; Paisagem;
Timbo, 1979;
técnica óleo sobre tela;
37 x 44 cm;
PI0124

Rosina de Franceschi

(Concórdia/SC, 1956 -)

Formada em Artes Plásticas pela FURB e pós-graduada em Fundamentos Estéticos e Metodológicos do Ensino da Arte. Professora de Educação Artísticas e pintora. Participou de várias exposições individuais e coletivas.



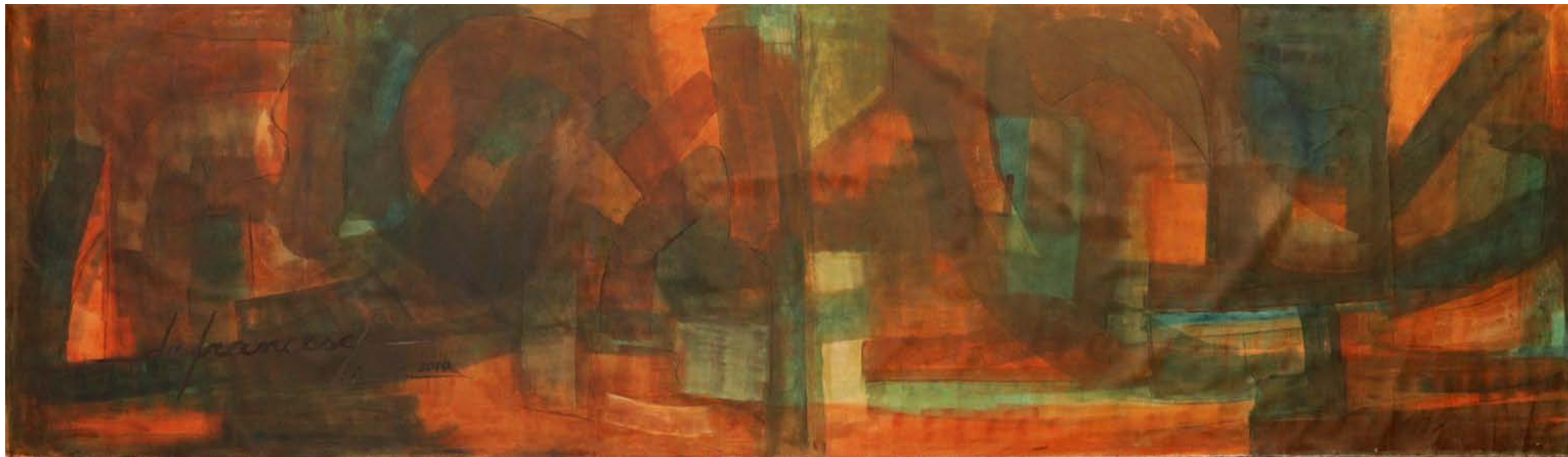
Rosina De Franceschi;
Que país é esse;
Blumenau, 1995;
técnica mista sobre tela;
100 x 100 cm;
PI0526



Rosina De Franceschi;
Sem título;
Blumenau, 2004;
técnica acrílica sobre tela;
135 x 96 cm;
PI0573



Rosina De Franceschi;
Prelúdio;
Blumenau, 2000;
técnica mista sobre tela;
70 x 90 cm;
PI0572



Rosina De Franceschi;
Narrativas de si;
Blumenau, 2011;
Técnica: acrílica sobre tela;
165 x 600 cm;
PI0672.

Roy Kellermann

(Blumenau/SC, 1943 – Blumenau/SC, 2014)

Artista plástico, poeta, intérprete vocalista, antiquário e contista. Graduado em Letras e pós-graduado em Língua Inglesa. Estagiou no ateliê de Lygia Roussenq Neves, e participou de cursos de xilogravura com Anna Carolina Rio e desenho com Luiz Si. Por mais de 40 anos dedicou-se a arte, criando cenários mágicos, deixou um legado de mais de 400 obras.



Roy Kellermann;
Ruptura;
Blumenau, 2004;
técnica óleo sobre tela;
80 x 50 cm;
PI0490



Roy Kellerman;
Bloco de cubos;
Itajaí, 2010-2011;
Técnica óleo sobre tela;
70 x 60 cm;
PI0676



Roy Kellermann;
Spielende Formen V;
Blumenau, 2004;
técnica óleo sobre tela;
80 x 80cm;
PI0569

Rozenei Cabral

(Antônio Carlos/SC, 1962 -)

Mestre em Educação e Cultura pela UDESC em 2004. Foi professora efetiva da Universidade Regional de Blumenau – FURB, no Departamento de Artes. Lecionou nos cursos de Artes Visuais, Pedagogia, Moda e Design. Foi coordenadora do Curso de Artes Visuais da FURB e coordenadora Pedagógica do Programa de Extensão Arte na Escola, além de coordenadora Geral do Programa de Extensão Arte na Escola.



Rozenei Maria Wilvert Cabral;
Sem título;
Blumenau, 2003;
técnica litografia sobre tela; 64 x
64cm;
PI0628;
'parte 2

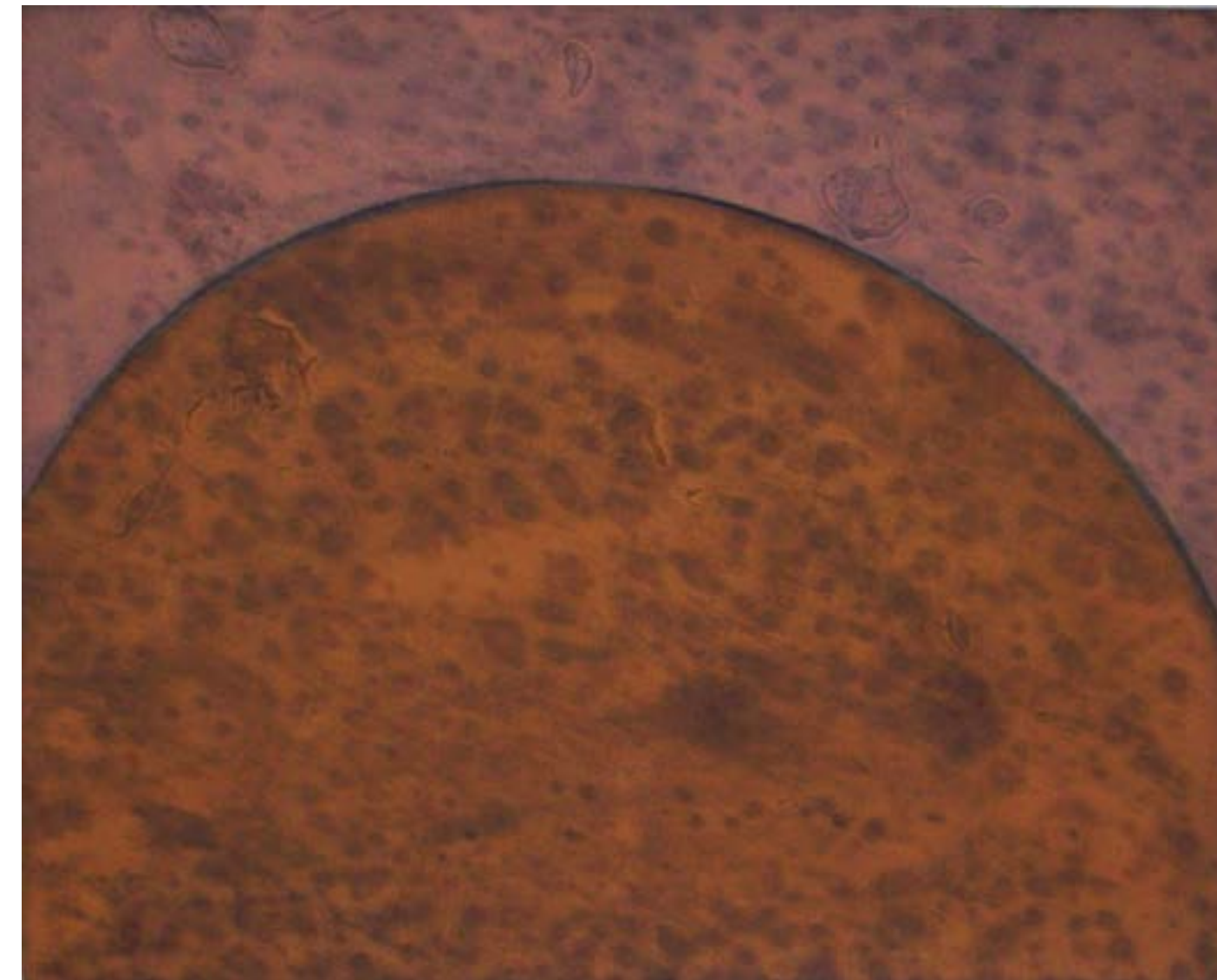


Rozenei Maria Wilvert Cabral;
Sem título;
Blumenau, 2003;
técnica litorafia sobre tela; 64 x
64cm;
PI0628;
parte 1

Rubens Oestroem

(Blumenau/SC, 1953 -)

Escultor, gravador, pintor e professor. Graduado em Pedagogia de Arte pela Escola Superior de Artes de Berlim. Frequentou cursos de gravura e pintura na Academia de Düsseldorf, na Alemanha onde residiu por alguns anos. Em Blumenau, estudou com Elke Hering. Dedicou-se a sua carreira artística explorando na pintura imagens abstratas e figurativas. Sua primeira exposição individual ocorreu na Universidade Regional de Blumenau – FURB, em 1975. Posteriormente participou também de exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior.



Rubens Oestroem;
Sensual;
Blumenau, 1996;
Técnica mista sobre tela;
arte em 3 partes;
80 x 80 cm;
PI0512



Rubens Oestroem;
Sensual;
Blumenau, 1996;
Técnica mista sobre tela;
arte em 3 partes;
80 x 80 cm;
PI0513



Rubens Oestroem;
Sensual;
Blumenau, 1996;
Técnica mista sobre tela;
arte em 3 partes;
80 x 80 cm;
PI0514



Rubens Oestroem;
A magia da bola;
1971;
original de arte mista;
PI0030



Rubens Oestroem;
O entregrios;
1973;
Óleo sobre tela;
68 x 49 cm;;
PI0032

Sigrid Schumacher von der Heyde

(Rio Negrinho/SC, 1955 -)

Artista Visual. Estudou Artes Gráficas na Kunstschule Alsterdamm em Hamburgo na Alemanha em 1975 e pintura a óleo com o artista blumenauense Hélio Hahnmemann. Foi associada da Associação Blumenauense de Artistas Plásticos - BLUAP, de 1998 a 2000. Entre 2003 e 2024 foi associada da Associação Rio Negrinho de Artistas Plásticos - ARNAP. Participou de exposições coletivas e individuais em Blumenau, Timbó e Curitiba. Atualmente não atua mais como artista visual.



Sigrid Schumacher von der Heyde;
Leopoldo Kohlbach;
Blumenau, 1998;
técnica grafite sobre papel;
58 x 41 cm;
PI0542



Sigrid Schumacher von Heyde;
Elke Hering (artista plástica);
Blumenau, 1999;
Técnica grafite sobre papel;
52 x 34 cm;
PI0545



Sigrid Schumacher von Heyde;
Lindolf Bell (poeta);
Blumenau, 1999;
Técnica grafite sobre papel;
52 x 34 cm;
PI0544

Sílvia Regina Mayer Teske

(Brusque/SC, 1960 -)

Pintora e Perfomer. Sempre gostou de escrever, ler e desenhar, seu principal encontro com a Arte era por meio da Literatura, porém isso mudou após cursar Arte e Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e entrar em contato com as Artes Visuais. Começou a participar de exposições, porém seu maior envolvimento com a arte se deu ao trabalhar em Brusque com aluno em oficinas de artes. É Mestre em Educação e Cultura pela UDESC e atuou como professora de Pedagogia da UNIFEBE e do curso de Design de Moda da ASSEVIM.



Sílvia Teske;
Niniane;
Brusque, 1998;
técnica mista sobre tela;
20 X 20 cm;
PI0529

Silvio Pléticos

(Iugoslávia, 1924 – Florianópolis/SC, 2020)

Estudou na Itália em 1939 e 1940, e posteriormente na Iugoslávia, na Escola de Arte Aplicada de Zagreb de 1947 a 1954 onde também lecionou desenho e pintura de 1954 a 1959. Muda-se para Ribeirão Preto, em São Paulo na década de 60, faz sua primeira exposição individual em 1961. Atuou como professor na Faculdade de Artes Plásticas, em 1966. No ano seguinte, transfere-se para Passo Fundo, Rio Grande do Sul, e ministra aulas na Escola de Arte. Um ano depois, muda-se para Florianópolis, Santa Catarina, onde leciona no Museu de Arte até 1972. Expos individualmente na Universidade Regional de Blumenau – FURB, em 1980. Ganhou uma retrospectiva de sua obra no Museu de Arte de Santa Catarina em 1986. Em 1993, ilustra o livro As Anna Marias, de Lindolf Bell.



Silvio Pléticos; Sem título; 1974; técnica óleo sobre eucatex; 47 x 70 cm; PI0033

Simone Nair Raizer

(Blumenau/SC, 1965 -)

Desenhista e pintora. Coursou Pintura e Criatividade com Lygia Rous-
senq Neves e com Diniz Domingues. E participou de cursos de Dese-
nho com Marilú Krause e Arian Grasmuk.



Simone Raizer;
Heliconia Postrata;
Blumenau, 1996
Técnica mista sobre o papel;
30 x 20 cm;
PI0524

Suelene Junkes

(Penha/SC, 1954 -)

Graduada em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Regional de Blumenau - FURB e pós-graduada em Linguagem Plástica Contemporânea pela UDESC. Frequentou aulas de pintura, desenho e gravura com Sílvio Pléticos, Lygia Roussenq Neves, Enédia Scholnic e Richard Hoare. Utiliza-se principalmente da técnica da xilogravura e linoleogravura, representando imagens figurativas e abstratas.



Suelene Junkes;
Folhas V;
Blumenau, 2003;
Técnica acrílico sobre tela;
40 x 27 cm;
PI0561



Suelene Junkes;
Folhas V;
Blumenau, 2003;
Técnica acrílico sobre tela;
27 x 40 cm;
PI0561

Pinacoteca da Furb – Artistas Catarinenses

Suely Beduschi

(Ibirama/SC, 1943 -)

Desenhista, pintora, escultora e performer. Estudou desenho e pintura com Reynaldo Manzke, e modelagem com Miguel de Borba. Produz máscaras e estandartes que chama de arte nativa ou arte-objeto. Na década de 1970, destacou-se nas coletivas Barriga-Verde, em Blumenau, e em 1974 realizou uma individual na Galeria Açu-Açu, também em Blumenau. Em 1979, foi premiada duas vezes, no Pan’Arte, Balneário Camboriú, e em Escultura no Salão Paranaense, em Curitiba. Representou Santa Catarina no primeiro festival de ‘Mulheres nas Artes’ em São Paulo. Foi premiada no concurso de interpretação de “A Primeira Missa no Brasil”, no MASC e recebeu primeiro lugar em pintura no Salão Universo Ferroviário, Tubarão. Participou de outros diversos salões e galerias principalmente no estado de Santa Catarina.



Suely Beduschi;
Fase Homens de Cipó, Nascimento II;
Blumenau, 1980
Técnica óleo sobre tela;
60 x 85 cm;
PI0016



Sueli Beduschi;
Sem título;
1973;
Técnica óleo sobre
eucatex;
81 x 54 cm;
PI0106



Sueli Beduschi;
StandiArtes;
Porto Belo, 1987;
Arte objeto;
técnica pintura em tecido;
200 x 81 cm;
PI0486

Suetônio Cícero Medeiros

(Alagoas, 1970)

Radicado em Blumenau desde 1999. Graduado em Artes Visuais, inicia seus estudos na gravura. Artista multifacetado, possui obras em xilogravura, litogravura, escultura e desenho. Dedicado a investigar diferentes materialidades e soluções para problemas das prensas, o artista desenvolveu recursos que permitem ampliar procedimentos e técnicas na xilogravura, litogravura e na gravura em metal. Suas obras possuem um aspecto clássico, inspiradas muitas vezes em cânones do renascimento.

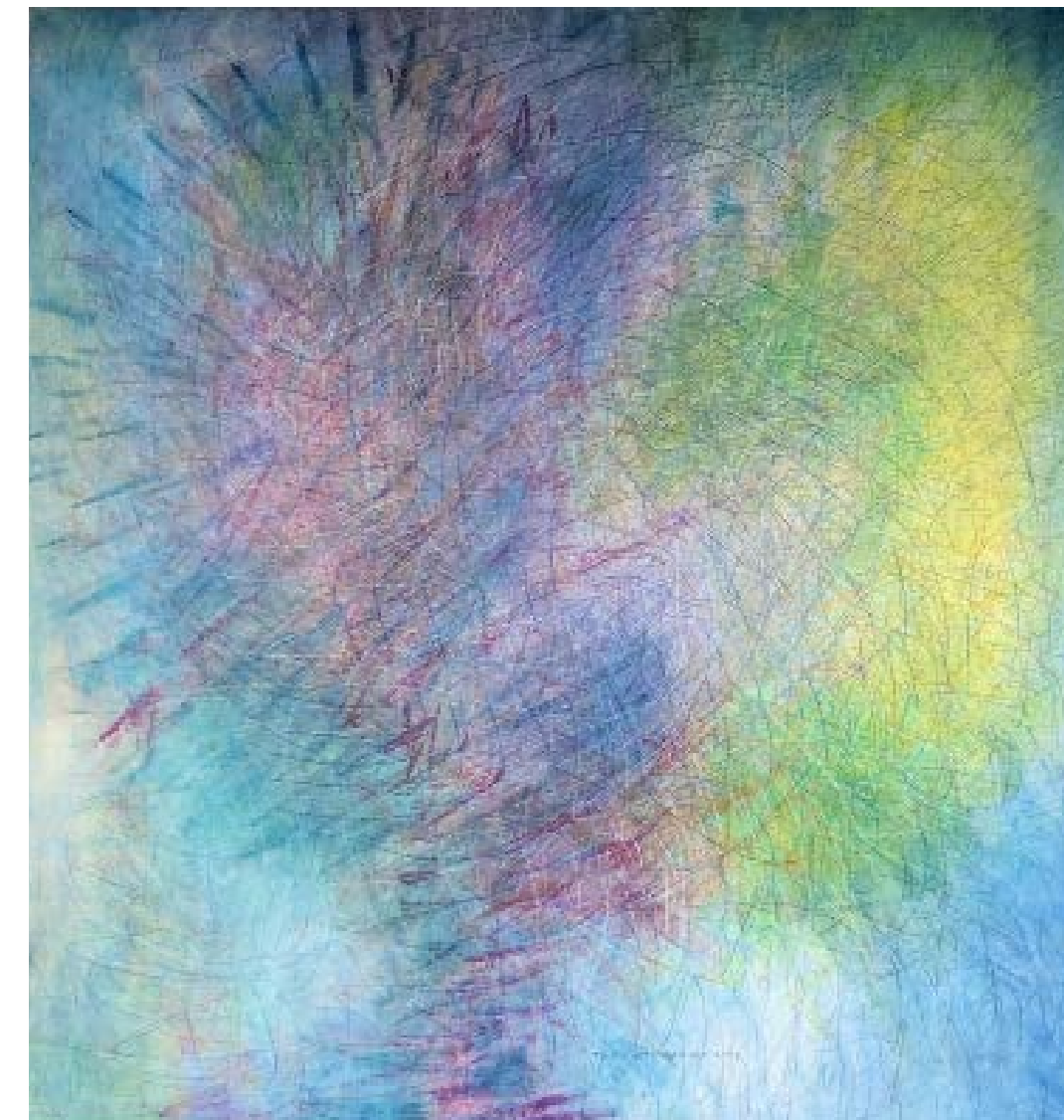


Suetônio Cícero Medeiros; A paz e a sabedoria; Blumenau, 2000; técnica óleo sobre tela com pigmentos naturais; 150 x 250 cm; PI0566

Tadeu Bittencourt

(Blumenau/SC, 1955 – Blumenau/SC, 2016)

Foi pintor autodidata. Começou a produzir artisticamente viajando, onde fazia arte no navio, pintando cascos, chaminés, convés, entre outros locais das embarcações. Pintou figuras, paisagens e objetos. Além de artista plástico foi cenógrafo. Expos na Galeria açu-açu em 1988 e possui muitas obras premiadas, dentre elas “Cornucópia”, 1º lugar no 3º Salão Elke Hering de 1997 e “Parede” que foi 1º lugar no 4º Salão Elke Hering de 1999. Tadeu Bittencourt possui no currículo exposições individuais e coletivas. Recebeu o primeiro lugar no sexto Salão Nacional de Arte Cidade de Itajaí. Atuou fortemente no NUTE – Núcleo de Teatro Experimental, com produções cenográficas de inspiração surrealista e etérea.



Alfredo Tadeu Bittencourt;
Voo dos transeuntes, I;
Gaspar, 2004
Técnica: pinuta mista sobre tela;
PI0582



Tadeu Bittencourt;
Sem título;
Gaspar, 1990;
Técnica óleo sobre eucatex;
23 x 16 cm;
PI0536



Alfredo Tadeu Bittencourt; Seducao; Blumenau, 1986; tecnica óleo sobre tela; 61 x 91 cm; PI0487



Tadeu Bittencourt;
Sem título;
Gaspar, 1990;
Técnica óleo sobre eucatex;
23 x 16 cm;
PI0537



Tadeu Bittencourt; Vão dos transeuntes; Gaspar, 2004; Técnica pintura mista sobre tela; PI0583



Tadeu Bittencourt;
Sem título;
Blumenau, 2013;
Técnica acrílico sobre
papel;
31 x 25,5 cm;

Pinacoteca da Furb – Artistas Catarinenses

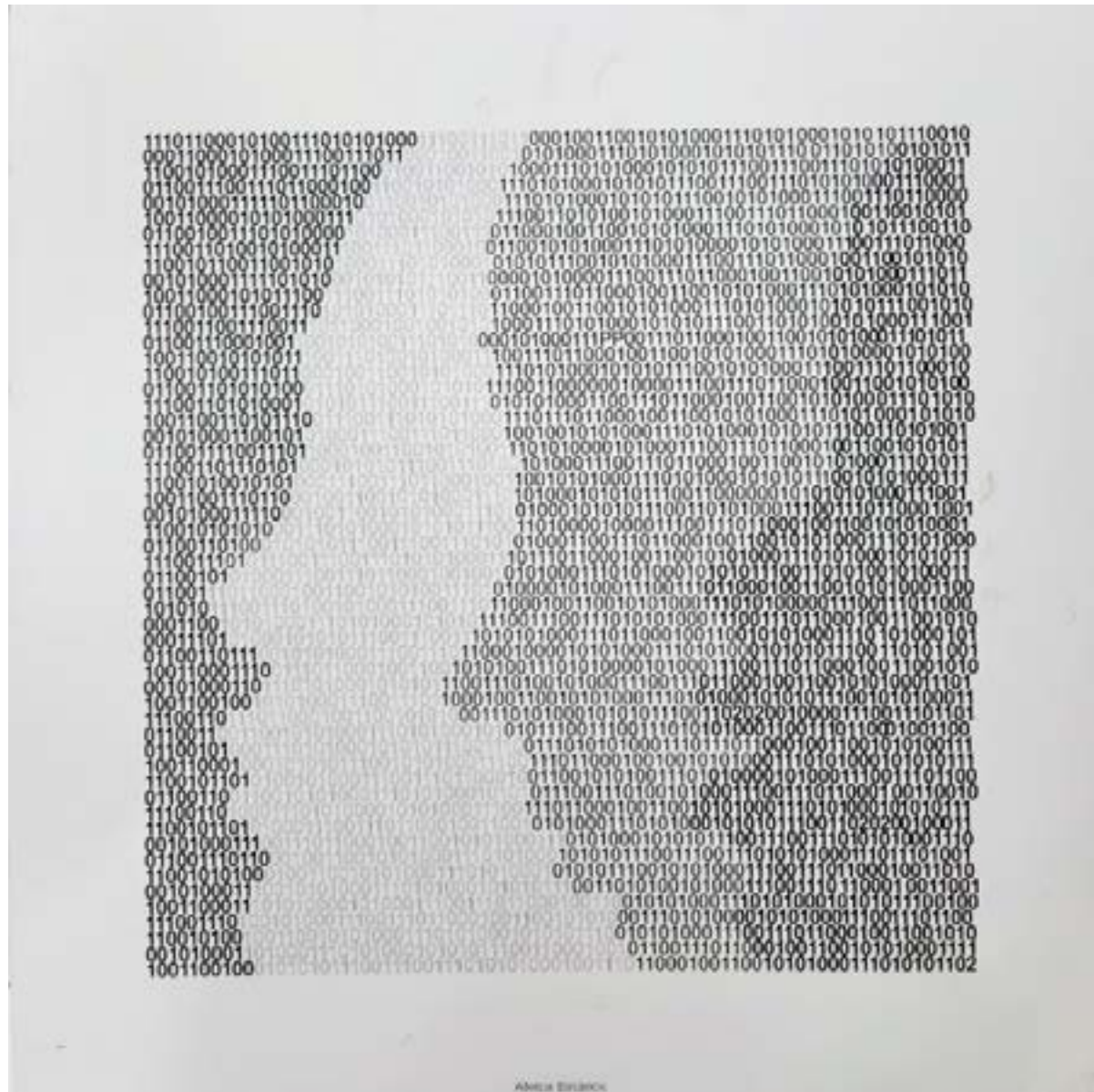
Tchello d'Barros

(Brunópolis/SC, 1967 -)

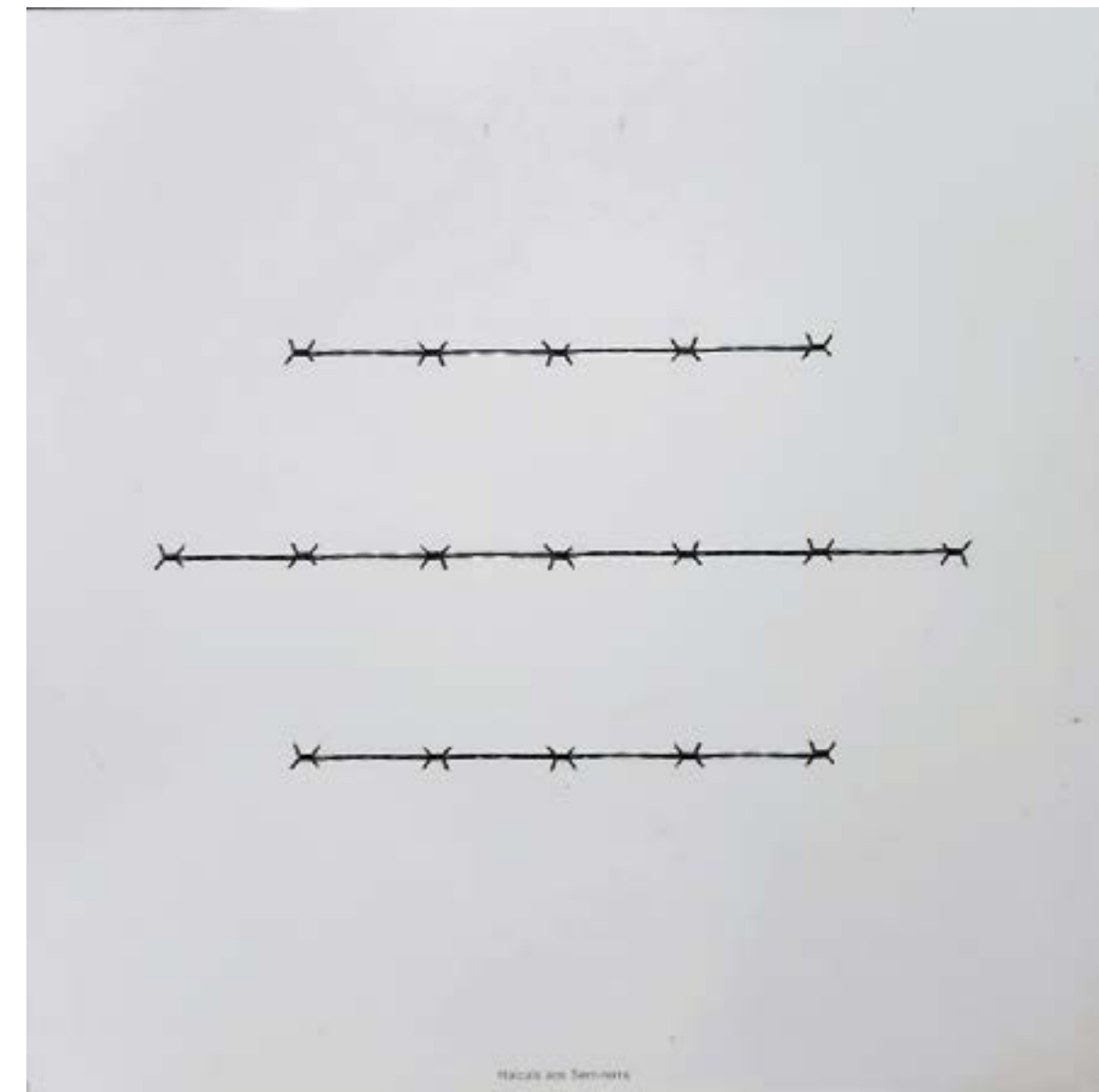
Realizou as primeiras exposições em Blumenau, a cidade na qual se desenvolveu artisticamente, percorreu 20 países em constantes pesquisas na área cultural. Atualmente produz obras em desenho, pintura, infogravura, fotografia, instalação e poesia visual. Publica textos regularmente em jornais, revistas e sites. Nas Artes Visuais, participou de mais de 60 exposições, entre individuais e coletivas. Como designer, desenvolveu criações gráficas para agências de publicidade, desenhos para a indústria têxtil e ilustrações para o meio editorial. Participou de diretorias da Bluap, Associação Blumenauense de Artistas Plásticos. Membro fundador do Fórum de Artes Visuais de Alagoas. Integrou o primeiro Colegiado Setorial de Artes Visuais do Minc/ Funarte.



Tchello d'Barros;
Cosmovisual;
Blumenau, 1997;
técnica mista sobre tela;
60 x 60 cm;
PI0522



Tchello D'Barros;
Afetos Binários;
Blumenau, 2009;
Técnica desenho vetorizado e im-
presso digital sobre película adesi-
vada em placa de PVC 3 mm;
40 x 40 cm;
PI0682

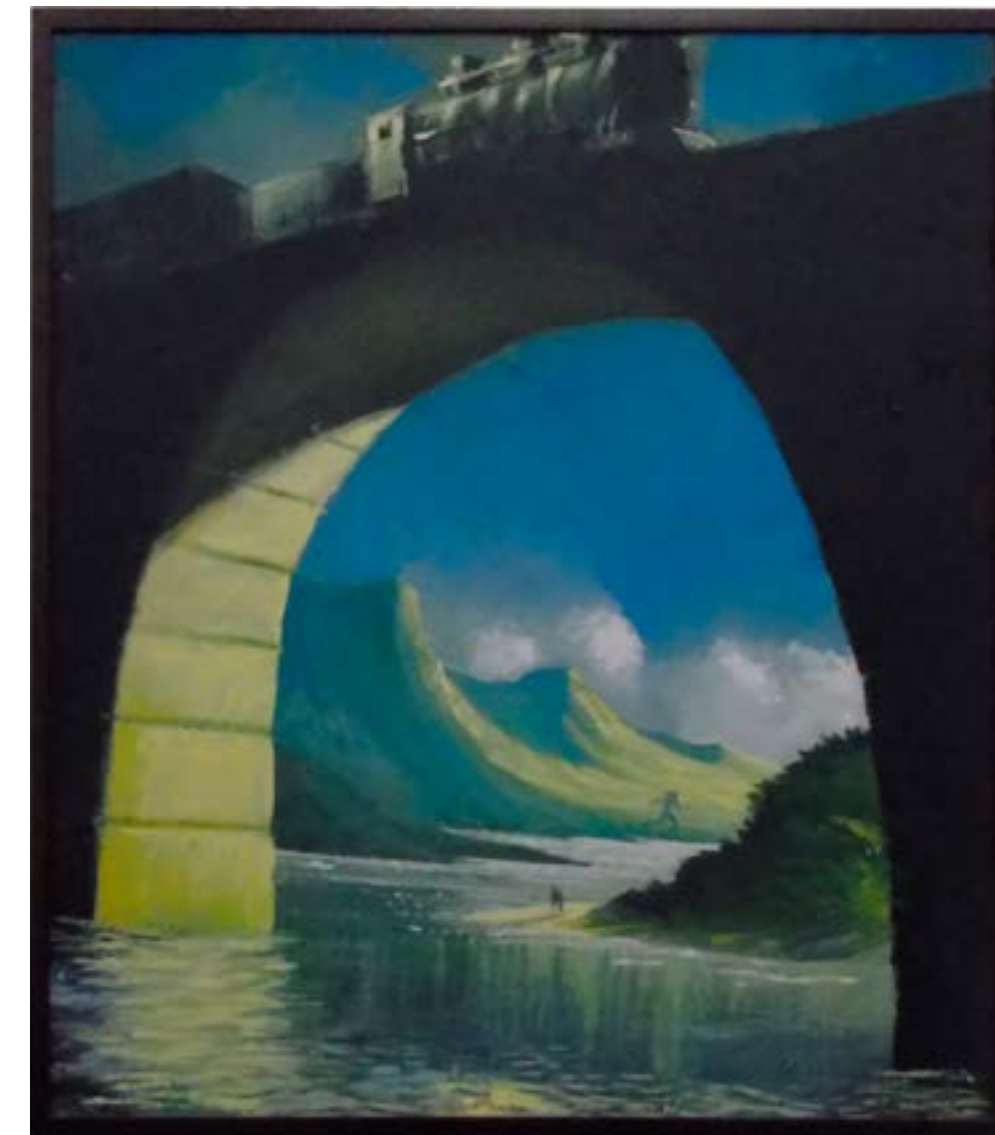


Tchello D'Barros;
Haicais aos Sem-terra;
Blumenau, 2009;
Técnica desenho vetorizado e
impresso digital sobre película
adesivada em placa de PVC 3 mm;
40 x 40 cm;
PI0681

Telomar Florencio

(Blumenau/SC, 1957 -)

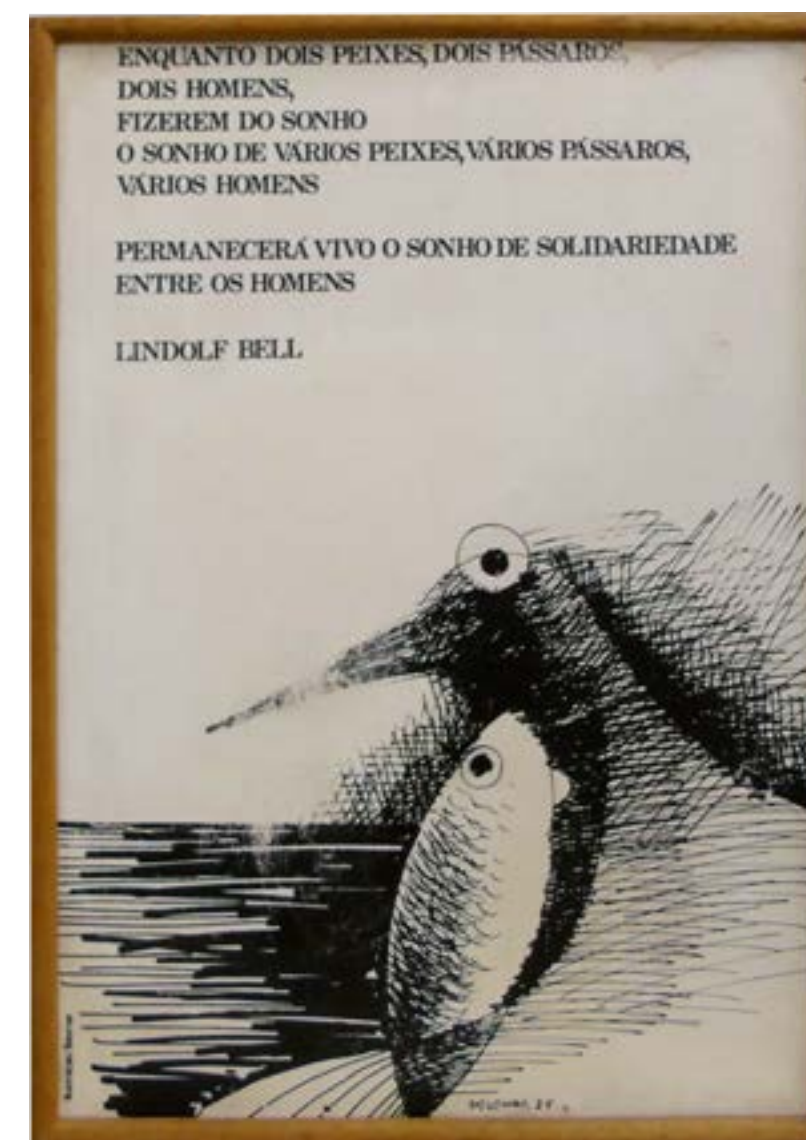
Iniciou seus trabalhos com publicidade e ilustrações aos 13 anos de idade, desde então criou logomarcas, cartazes, rótulos, embalagens, e obras para campanhas publicitárias como a Oktoberfest, porém destacou-se nas telas. Costuma retratar em suas obras cenas do cotidiano com um estilo considerado surrealista. Há anos o artista expõe suas obras à beira da estrada, criadas em seu ateliê, suas obras são colocadas lado a lado, próximo a uma das avenidas mais movimentadas de Blumenau, o viaduto do Anel Viário Norte. O artista já participou de exposições, salões e concursos, entre eles, o 1º o 5º Salão Elke Hering, Mostra de Arte Contemporânea, em setembro de 2001. No mesmo ano, expôs no espaço Belas Artes com Cao Hering em o “Reencontro, 20 anos Depois”.



Telomar Florencio;
Blumenau, 2006;
técnica esmalte sintético base água
sobre MDF Eucatex;
103 x 89 cm;
PI0587



Telomar Florencio;
Sem título;
Blumenau, 1984;
técnica mista sobre tela;
68 x 59 cm;
PI0051



Lindolf Bell [poema];
Telomar Florencio [ilustração];
[Poemas em serigrafura];
Blumenau, 1984;
técnica poster em serigrafura;
64 x 45 cm;
PI0135

Turma de 1993



Ute Petersen

(Trombudo Central/SC, 1946 -)

Pintora e gravadora. Cursou História da Arte, Cerâmica, Desenho e Pintura na Escola de Artes Fritz Alt em Joinville. Fez seus estudos de Gravura em Metal com Arriet Chain e Fábio Hanna, no MAM/SP. Participou de estudos e pesquisas sobre desenho botânico e sobre o bicho da seda na Fundação Boticário de Proteção à Natureza em Curitiba.



Ute Petersen; [Sem título]; 1998; Técnica aquarela sobre tecido; 130 x 87cm; P10603

Vânia Barroso Guedes

(Lages/SC, 1967 -)

Iniciou suas atividades artísticas com Agostinho Malinverni Filho em Lages, 1967. Reside em Blumenau desde 1976, gradou-se em Direito pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Frequentou o 2º Encontro de Arte Educação da FURB com Fayga Ostrower e participou de cursos de pintura e oficinas de esculturas na Fundação Casa Dr. Blumenau. Continuou seus estudos artísticos com Egenolf Theilacker e Rubens Oestroem e esculturas com Elvo Benito Damo em Curitiba. Participou de diversas exposições em Blumenau e região, incluindo a Exposição Coletiva de Natal na Galeria Açu-açu em 1988 a Exposição Coletiva Verde de Nossa Terra na FURB, em 1989, e o 1º Leilão de Outono no Teatro Carlos Gomes.



Vania Guedes;
Trabalhadores;
Blumenau, 1989;
técnica óleo sobre tela;
49 x 54 cm;
PI0497



Vânia Guedes;
Ybyrapara;
Blumenau, 2000;
Técnica mista, escultura com vidro e arame;
120 x 60 cm;
PI0551

Zane Azeredo

(Caçador/SC, 1953 -)

Pintora, desenhista e gravadora. Estudou gravura em metal com Maria Tomaselli e litografia com João Câmara, Olinda Pernambuco. Cursou também arte no Zen Art Center em Nova York, EUA. E participou de cursos no Atelier Livre de Aquarela com José Barbosa.



Zane Azeredo;
Sem título;
Florianópolis,
1993;
Técnica aquarela sobre papez;
29 x 39 cm;
PI0528

Um Percurso de Ação Estético Responsiva

Resumo: A pesquisa tem como objetivo mapear e difundir a arte catarinense que compõe o acervo da Pinacoteca da FURB. Buscou conhecer o acervo e compreender as possibilidades educativas dessas obras para processos de mediação cultural em espaços formais ou não formais de educação. A pesquisa é vinculada ao Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação da Linha de Pesquisa Linguagens, Arte e Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau. Tem como objetivo geral: mapear no acervo da Pinacoteca da FURB obras de artistas catarinenses. O aporte teórico versa sobre a relevância de acervos universitários para processos de mediação cultural em arte e arte regional. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e tem como método a cartografia. Como resultado, sistematizamos os dados sobre a vida e obra de artistas catarinenses que compõem o acervo da Pinacoteca da FURB e iniciamos a elaboração de um catálogo virtual com os dados. Os dados estão em processo de refinamento analítico para compor um catálogo das obras. São um total de 425 obras no acervo do qual 178 obras são de artistas catarinenses. Artistas agrupados por regiões de Santa Catarina, assim como por identificações de gênero; sendo oitenta e quatro (84) a quantidade de obras no acervo de artistas mulheres, (91) a quantidade de obras de artistas homens. As linguagens das obras são das mais variadas, mas em sua maioria contemplam pintura, xilogravura, escultura e desenho.

Palavras-chave: Pinacoteca da FURB. Arte Regional. Mediação Cultural. Educação Estética.

Palavras iniciais

Os primeiros museus universitários formaram-se a partir da doação de grandes coleções particulares às universidades. A atitude do colecionador e/ou seus herdeiros, de passar a salvaguarda de uma coleção à universidade, pressupunha que a instituição era digna, adequada e competente para exercer essa função. A importância dos museus está em ser espaço para o ensino crítico de arte, onde se pode encontrar materiais e conteúdo para a elaboração de conhecimentos. O acervo da Pinacoteca da Universidade Regional de Blumenau (FURB) está nos espaços da Universidade, e parte está na reserva técnica da Biblioteca, espaço destinado ao seu cuidado e conservação. A importância da conservação da história, memória, assim como registro e localização de obras servem de fontes para pesquisas contemporâneas acerca do tema e se tornam essenciais para o contínuo fomento à pesquisa em arte no Estado de Santa Catarina. Diante disso, compartilhamos nosso processo inicial de pesquisa do acervo junto à Pinacoteca da Universidade Regional de Blumenau-FURB.

O Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação, vinculado à Linha de Pesquisa Linguagens, Arte e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, vem sistematicamente nos últimos anos se dedicando a compreender processos de mediação cultural e educação estética em espaços formais e não formais de educação. Nesse percurso, diversos artistas Blumenauenses e regionais foram investigados e sistematicamente, em parceria com o Museu de Arte de Blumenau – MAB e outros espaços além do Programa Arte na Escola – polo FURB, divulgados por meio de nossas pesquisas, contribuindo assim com o registro histórico, cultural, artístico de nossa região. Nos últimos dois anos, por meio de apoio de bolsas de pesquisa de Iniciação Científica e Voluntariado de acadêmicos, iniciamos um percurso investigativo junto à Pinacoteca, buscando compreender como este acervo se encontra, as condições do mesmo, as funções deste junto à universidade, bem como as características desse acervo.

Compreendemos a universidade como guardiã segura e digna para coleções já formadas, acolhendo doações e heranças que fundam museus universitários. No Brasil destacam-se diversas pinacotecas que não têm relação direta com universidades, mas que abrem suas portas para pesquisas, como é o caso da Pinacoteca do Estado de São Paulo que abriga um rico acervo de obras acadêmicas e do Modernismo brasileiro. A Fundação Ernesto Frederico Scheffel, tem sido uma das maiores pinacotecas do mundo, herança cultural da colonização alemã no Rio Grande do Sul. Citamos duas grandes Pinacotecas como exemplo do vasto potencial dessas coleções para o resguardo da memória da arte, possibilitando a mediação cultural e formação estética da população que a elas tem acesso.

Temos ainda no Brasil, um conjunto de Pinacotecas e coleções de arte que são ligadas a universidades. Conjuntamente, como demais estados em território nacional, Blumenau- Santa Catarina se destaca pelo acervo de obras na Pinacoteca da FURB, abundante em obras locais, regionais e globais. A Pinacoteca mantém sistematicamente atividades de exposições, atividades culturais e educativas junto à comunidade local e regional. Nos últimos anos, por meio da Divisão de Cultura junto com a Biblioteca da FURB, o acervo vem a público por meio de exposições nos espaços expositivos da universidade, no entanto, parte significativa do acervo está em acesso ao público nas salas de atividades técnicas administrativas e comuns da universidade.

Buscamos compreender como outras universidades lidam com o seu acervo artístico quando sistematizam uma Pinacoteca. Destacamos a Pinacoteca da Universidade da Paraíba que é vinculada ao Departamento de Artes Visuais e desde 1987 funciona em dois andares da Biblioteca universitária com exposições permanentes e de curto-circuito que abrem possibilidade de formação na área para a comunidade universitária, local e nacional, com pesquisas e outras atividades (UFPB, 2022, s/p).

A Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, também traz a público sistematicamente um conjunto de ações vinculadas às áreas das artes, cumprindo seu papel de publicizar seu acervo, sistematizar conhecimento e pesquisa na universidade

para a comunidade a sua volta (UFV, 2022, s/p).

O acervo da FURB está distribuído pelas suas paredes. Andar pela FURB é ter acesso a uma espécie de Museu Vivo. As obras que constituem o acervo da Pinacoteca estão nos espaços da Universidade, e parte delas estão na Biblioteca, espaço destinado ao seu cuidado e conservação. O primeiro mapeamento que temos registro foi em 1999, quando o projeto “Ver Gravura na FURB” foi elaborado pela professora Rozenei Maria Wilvert Cabral com a ajuda do artista, na época acadêmico do curso, Aldo Pereira de Andrade Filho com o auxílio do PIPE (Programa de Incentivo à Pesquisa FURB). Nesta pesquisa foram analisadas as gravuras que compõem o acervo da Pinacoteca. O material é composto por 12 gravuras de 8 artistas (Ivan Serpa, Hans Steiner, Anna Carolina, Marcelo Grassmann, Fayga Ostrower, Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Alfredo Volpi). Este material foi finalizado num catálogo que está disponível ao público de forma impressa e virtual na Biblioteca da Universidade.]

O mapeamento dos artistas, e consequentemente sua documentação e registro, servem à comunidade para o acesso à informação, memória e pesquisa, bem como aos pesquisadores que com esse material passam a ter acesso ao registro e a uma documentação que está na Universidade, mas não disponível de maneira sistematizada. Observamos com isso, no início da pesquisa, que desejamos olhar prioritariamente no campo das artes visuais na cidade de Blumenau e no território estadual, mas também observamos obras relevantes que posicionam a Pinacoteca no mapa nacional das artes visuais em âmbito nacional e global. Focaremos nossos estudos na arte catarinense inicialmente, compreendendo que este é o primeiro passo.

Entendemos o caráter de difusão de conhecimento sobre a memória local das artes visuais em Santa Catarina, que se faz pela disponibilização e acesso educativo a esse material. Nosso desejo é compreender os processos e nesse sentido investigar meios que promovam o acesso à arte e à cultura regional. Diante dos aspectos sobre a arte que estão em nosso contexto regional e cultural, atentamos sobre a relevância de um projeto que investiga a trajetória de vida e a trajetória artística de artistas que compõem o acervo da Pinacoteca da FURB, considerando o vasto acervo e a acessibilidade. Ações educativas num processo de mediação cultural voltadas à arte regional convidam “os sujeitos a uma percepção de características, das identidades e dos valores culturais, tanto regionais quanto acerca da arte produzida em outros contextos e outras regiões do mundo” (CARVALHO, etal., 2015, p. 25730).

É notável que a arte que compõe o acervo da FURB, tem um potencial significativo para diálogos com outros artistas e outros contextos. As obras de artistas catarinenses contempladas em nossa pesquisa, localizadas na Pinacoteca, destacam as principais características das Artes Visuais de Santa Catarina nas últimas décadas. Nesse sentido este projeto nos provoca a compreender como “que os sujeitos inseridos no contexto regional estabelecem diálogos, tramas, alinhavos e costuras com suas cidades, mas

como “que os sujeitos inseridos no contexto regional estabelecem diálogos, tramas, alinhavos e costuras com suas cidades, mas também que sua cultura e costumes naquele determinado tempo e espaço também são recortes e alinhavos com outros tempos e espaços”. (CARVALHO, et al., 2015, p. 25730).

Constata-se em diversas pesquisas como o acervo da FURB é citado no que se refere a sua composição e atualidade. Obras de temáticas e técnicas distintas, dão uma amostra da variedade de estilos que compõem o acervo. A Universidade tem um potencial muito significativo nesse processo de preservação e acesso à cultura e arte local e ainda, nesse caso, a nível nacional e internacional. Vimos em meio ao acervo da FURB obras de artistas internacionais como: Vasarely, Salvador Dalí, Alberto Cedrón, Fayga Ostrower, assim como nomes de porte nacionais como Volpi, Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Ivan Serpa, e dentre eles, muitos catarinenses como Heuer, Dantas, Juarez Machado, Elke Hering e tantos outros.

Nessa relação entre os contextos macro e micro é uma investigação que pensa o contexto de artistas locais com vistas a perceber suas relações com contextos mais amplos nacionais e internacionais. Ainda investigamos elementos e as potencialidades dessas obras para o processo de mediação cultural. Assim, buscamos olhar para como a Universidade se relaciona com este acervo, como cuida, onde expõe, como expõe essas obras. Estes elementos nos possibilitam olhar para o caráter educativo da universidade e seu compromisso com o acervo e a produção e divulgação de conhecimento.

Parte do acervo da FURB, segundo Schwartz (2020) foi adquirido em leilões realizados por Lindolf Bell. O poeta, artista e crítico de arte, teve um importante papel nesse percurso de sistematizar e fomentar a arte local junto ao Departamento de Cultura da FURB. Em seu levantamento sobre as críticas de arte escritas por Bell, a autora destaca 78 vezes a Universidade nos textos do autor. Por mais de uma vez Bell registrou a relevância da FURB para a valorização da arte regional. Destaca em seus textos artistas que doam obras, o movimento nos leilões e as repercussões no momento e futuro desse acervo. Nos textos de Bell é possível um percurso pelo início da constituição desse acerto. O autor indica que foi em 1966 que iniciou com a doação de 13 gravuras do alemão Hans Steiner e que em 1973 um grupo vasto de artistas deixou suas obras na universidade.

O grande número de obras adquiridas de 1973 a 1978 inclui nomes como Salvador Dalí, Vasarely, Faga Ostrower, Di Cavalcanti Otávio Araújo, Ivan Serpa, Marcelo Grassmann, Sílvio Pléticos, Carlos Scliar, Mário Avancini, Lula Cardoso Aires, Myriam Medeiros, Darel Valença Lins etc. (BELL, 1981, IN: SCHVARTZ, 2020, p. 185).

Ler os textos de Bell nos provocam a perceber o quanto ele e os gestores da FURB à época compreendiam a universidade como lugar de cultura e divulgação da cultura local, nacional e global no interior de Santa Catarina.

Diante deste sonho, e do nosso desejo, formalizar virtualmente parte do acervo da FURB, é contribuir com a nossa história e possibilitar o acesso a esse grande acervo. Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral mapear no acervo da Pinacoteca da FURB obras de artistas catarinenses.

Importante salientar que esta pesquisa se tornou viável, considerando que o Setor de Divisão de Cultura da FURB e da Biblioteca Central da FURB, assim como os contatos com responsáveis, nos disponibilizaram o acesso ao material.

1. Sobre Mediação cultural e Coleções universitárias

Iniciamos nossa reflexão com Bourdieu (1989) que nos provoca sobre o contato e os sentidos elaborados por meio da experiência com a obra de arte que se constituem no contexto histórico e social que se fundem mutuamente entre o habitus culto e o campo artístico. Para o autor essa é uma relação, portanto:

a obra de arte só existe enquanto tal, quer dizer, enquanto objeto simbólico dotado de sentido e de valor, se for apreendida por espectadores dotados de atitude e da competência estéticas tacitamente exigidas, pode-se dizer que é o olhar do esteta que constitui a obra de arte como tal (BOURDIEU, 1989, p. 285-6).

Diante dessas afirmações, como pensar o acesso à arte regional, na relação com as obras ou materiais que nos provoquem esse acesso? Nossa provocação no Grupo de Pesquisa é pensar o encontro com a arte, seja no museu, seja na escola, ou outros espaços pelos quais a arte possa vir a existir. Entendemos a complexidade dessa relação, no entanto, não nos furtamos a pensar que é no encontro que se dá a possibilidade da mediação, da relação com o objeto artístico, para que de fato a educação estética aconteça. Entendemos que há múltiplas possibilidades de leitura de um objeto ou evento artístico, assim: “[...] O convite da mediação não é adivinhação ou a explicação, mas a decifração, a leitura compartilhada por múltiplos pontos de vista” (MARTINS, 2011, p. 315).

Para Almeida as universidades responsáveis por coleções enfrentaram e enfrentam dificuldades decorrentes de espaço físico adequado, ausência de pessoas qualificadas para cuidar de coleções, e, dependendo do perfil das coleções, estas ainda

trazem dificuldades para a pesquisa, ensino ou extensão que desejam tecer relações educativas com a mesma.

A importância dos museus, das coleções, aqui em especial da Pinacoteca da FURB está em ser espaço para o ensino crítico de arte e onde se podem encontrar materiais e conteúdos para a construção de conhecimentos de maneira diferente da escola e ao mesmo tempo um lugar que pode tecer relações com a mesma. Partimos da ideia de Santos (1997) que argumenta que o espaço museal é um lugar de educação, exercício da politização social, da interrogação sobre o que se vê e sobre si mesmo. O espaço museal é considerado como um lugar que ativa a memória, que promove a experiência cultural, e da cultura da arte e não exclusivamente do ensino de arte. Relacionamos essa ideia para pensar a universidade como um lugar de cultura, de partilha estética intencional.

No entanto, para que possamos estabelecer nos museus (dos mais diversos) a educação estética, há a necessidade de configurá-los como lugar da cultura, da experiência, do encontro com a arte e a cultura. A riqueza de significados que o espaço museal oferece no contato com a arte abre caminhos para aprendizagens significativas, para a compreensão da ação do ser humano em seu meio e a produção de obras que interferem no cotidiano. Partindo desse ponto de vista, ampliamos nossas noções sobre a necessidade dos espaços museais, pois, além de espaço de cultura, eles possuem valor estético e são fonte de conhecimento. A existência de uma coleção aberta à sociedade é relevante numa universidade, pois mantém a universidade como um ambiente que promove vivências estéticas, emana conhecimentos e sensibilidades, que transformam a comunidade, seja ela composta por estudantes ou visitantes externos.

De acordo com esses argumentos, Leite e Ostetto (2005, p. 23) dizem-nos que “[...] o acesso aos bens culturais é meio de sensibilização pessoal que possibilita, ao sujeito, apropriar-se de múltiplas linguagens, tornando-o mais aberto para a relação com o outro, favorecendo a percepção de identidade e de alteridade”. Esse modo de pensar traz-nos à discussão que a arte possui a capacidade de nos afetar, mobilizando interpretações, conhecimentos individuais, provoca modos de sentir e pensar com diversas intensidades.

Para Ostetto (2005), a obra de arte, como um objeto filosófico, possui a força de provocar reflexões em torno de nossa condição humana que, na velocidade da vida contemporânea, acaba esquecida. Contudo, diante da obra de arte, o que cada um capta, o que mobiliza, o que vibrará pode ter um caráter individual e ser de acordo com as experiências vividas anteriormente ao momento de apreciação. “Olhar a obra é olhar a si mesmo – o artista faz refletir seu espelho de imagens múltiplas (podemos não querer ver...)” (OSTETTO, 2005, p. 151).

2. Passos: como chegamos aos artistas e obras

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa que envolveu diversas ações. Podemos identificar esse percurso investigativo como um estudo de caso. Adotamos este método, pois em visita à parte desse acervo na biblioteca, lugar destinado a salvar e trazer a público as obras, percebemos a quantidade de material que está disponível para ser investigado.

Na visita prévia, ainda em fase de projeto, selecionamos um conjunto de obras que dialogam entre a arte visual catarinense. Buscamos, portanto, focar nossas ações na Arte Catarinense, pois vimos inicialmente que o acervo continha uma quantidade significativa de obras. Fomos informados nesta visita que a FURB possui mais de 400 obras catalogadas. Assim, tínhamos de ter um ponto de partida.

Partimos de nosso lugar para pensar e sistematizar nosso percurso. Nas salas do Programa de Pós-graduação em Educação encontramos obras de Guido Heuer, Roseli Hoffmann e Aldo de Andrade Filho. Com as obras destes artistas nos mobilizamos a buscar mais pelas salas da FURB, identificando diversas nos diversos espaços. Assim, como num estudo de caso, fomos conhecer nosso contexto, conhecer nosso lugar. Observamos pelos espaços que todas as obras do acervo possuem etiquetas. Algumas expostas, outras por trás das obras, e que nestas, as informações sobre a nacionalidade dos artistas não estão presentes. Perguntamos a alguns funcionários locais se conheciam as obras dos locais. Em alguns locais sim, outros não. Isso nos acendeu a vontade de percorrer os espaços, falar com as pessoas e identificar essas obras. Assim iniciamos.

Os documentos utilizados para análise e composição dos dados foram: registros e catálogos presentes no Centro de Memória Universitária da FURB, materiais virtuais encontrados sobre os artistas e, por fim, contato com alguns, por fragilidade de dados virtuais. Esses documentos serão articulados a estudos que nos possibilitem articular suas obras com provocações para mediação cultural na próxima etapa da pesquisa. O desejo ao final do percurso é a criação de um material educativovirtual com os dados da pesquisa que possa ser utilizado em escolas e com professores. Buscamos nesse sentido desenvolver nosso projeto de pesquisa que se configura em um mapeamento que será apresentado visualmente em forma final de um catálogo ao final de 2023. No entanto, em 2022, a pesquisa traçou parte significativa do percurso e de alguma maneira foi formulando o desenvolvimento dos estudos com o contexto investigado. Imaginávamos no percurso uma quantidade bem menor, de obras de catarinenses. Esse é um bom dado, mas fez com que refizéssemos o percurso de pesquisa a fim de aprimorar os dados coletados.

Assim, na sequência, apresentamos o percurso realizado, os passos dados para que conhecêssemos as obras e os artistas:

a) Para nos incorporar à pesquisa iniciamos no Museu de Arte de Blumenau – MAB para obtermos contato com os artistas catarinenses que estavam em exposição, com a finalidade de nos familiarizar com o conteúdo e conhecer o que existe no acervo do local;

b) Em seguida, na Divisão de Cultura da FURB, tivemos acesso aos registros da Pinacoteca da FURB e, também, ao acervo de obras presentes. Com ajuda da equipe da Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga, começamos a separar os artistas catarinenses com obras que constam em nossa universidade. Tivemos como resultado 425 obras em nosso acervo geral e, destas, 178 são de artistas catarinenses;

c) Com os resultados em mãos, começamos a fazer a pesquisa sobre os artistas, buscando biografias na internet, em livros de nossa biblioteca e redes sociais. Criamos um padrão de informações que consideramos mais relevantes, como: nome, data e local de nascimento, formação, área de atuação e sua participação na construção memorial da arte na FURB, entre outras;

d) Na sequência saímos a campo para localizar todas as obras nos vastos espaços da universidade. Passamos pelos três campi e, também, na Policlínica da FURB;

e) Realizamos a leitura de artigos científicos sobre museus universitários, a fim de termos base e material para a elaboração do nosso relatório final; e,

f) Levantamos os nomes dos artistas, dados sobre a vida pessoal de cada e dados da vida profissional, que foram sistematizados num quadro. Com esses dados será elaborado o material visual no ano de 2023.

3. Os artistas catarinenses na Pinacoteca da FURB

Os dados coletados foram sintetizados num quadro em Excel com as seguintes informações: – Artista; – Quantidade de obras; – Título; técnica; – Pequeno resumo biográfico do artista; – Dados de formação artística; – Principais exposições; – Quando a obra foi adquirida pela FURB; – Local em que se encontra. O número de obras em acervo de artistas identificados enquanto

homens é de 91 (noventa e uma); 84 (Oitenta e quatro) é a quantidade de obras no acervo de artistas mulheres. Todas em diversas técnicas e estilos. Buscamos identificar a localidade desses artistas e data de nascimento para analisar e compreender o tempo e o perfil da coleção da FURB. Identificamos até o momento artistas das seguintes regiões: Litoral Catarinense (05); Planalto Norte (04); Vale do Itajaí (47); Planalto Serrano (01); Oeste Catarinense (05); Sul Catarinense (01);

Atualmente no acervo da Pinacoteca da Universidade Regional de Blumenau (FURB), localizado na Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga, temos mais de 60 (sessenta) artistas catarinenses, contabilizando mais de 178 (cento e setenta e oito) obras produzidas por artistas em Santa Catarina. Sendo a formação desses artistas em caráter de formação popular (24), formação em curso técnico/ belas artes (08) e formação universitária (22).

Após a documentação da trajetória artística desses artistas, nosso desejo agora é dar continuidade aos resultados da pesquisa, alcançando assim a materialidade e acessibilidade para que possa ser usada nos espaços de formação formais e não formais de educação, num protótipo de livro físico ou e-book. Neste ano de 2023 estamos fotografando todas as obras, tratando imagens e elaborando o material a ser publicado.

Conclusão em processo

Os dados agora poderão ser olhados com mais cuidado. Estamos em processo de fotografia de cada obra, pois as imagens oficiais de nosso acervo são precárias. Observamos que as obras estão espalhadas pelos espaços da universidade. Algumas em bom estado de conservação, outras nem tanto. Encontramos obras em situação precárias de armazenamento, e no processo de fazer pesquisa, já identificamos os casos e avisamos os responsáveis para as devidas providências e recolha das obras ou solicitação de melhor cuidado.

O fato de o acervo estar espalhado pela Universidade, dá acesso às pessoas, no entanto, nem todos têm noção ou conhecimento do que há nas paredes ou estruturas pelo espaço. Assim, por vezes, encontramos obras em situação de fragilidade, outras com o devido cuidado e zelo. Os dados foram em maior quantidade do que imaginávamos no início. Isso foi bom, pois indica a relevância da Pinacoteca Universitária mantida pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.

Ainda, podemos afirmar a relevância de uma universidade municipal em Blumenau, que nasce e se faz em caráter comunitário para a constituição do acervo da Pinacoteca. O livro de Daiana Schwartz, que reúne textos críticos de Lindolf Bell, demonstra essa relação entre a universidade e a comunidade artística na cidade. Em diversos momentos Bell afirma a relevância de uma universidade no interior do estado de Santa Catarina e seu papel com a classe artística na sociedade catarinense, o papel dos professores-artistas afirmando que a universidade tem um importante papel na valorização da arte brasileira.

Babel Babel

Ruan Rafael Rosa

Acadêmico do Curso de Artes Visuais

Chefe da Divisão de Cultura

Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Cultura

Carla Carvalho

Coordenadora da Pesquisa

Professora do Departamento de Arte e do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB

Trabalho apresentado no IV ENCONTRO DO OBSERVATÓRIO, III CICLO DE DEBATES FORMAÇÃO E ARTE NOS PROCESSOS POLÍTICOS CONTEMPORÂNEO e I ENCONTRO NACIONAL DE PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES em 2023, Florianópolis, UDESC. Evento organizado por: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva e Janedalva Pontes Gondim.

Referências

CABRAL, Rozeneij; ANDRADE FILHO, Aldo Pereira de. Ver gravura na Furb. Catálogo de Arte. Blumenau: FURB, Arte na Escola, 1999.

CLIFFORD, James. 2002. “Sobre o Surrealismo Etnográfico”. In A experiência etnográfica: Antropologia e Literatura no séc. XX. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 1999. “Museums as Contact Zones”. In Routes: Travel and Translation in the Late Twentieth Century. Cambridge: Harvard University Press.

ALMEIDA, Adriana Mortara. Museus e Coleções Universitárias: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. doi:10.11606/T.27.2001.tde-10092003-160231. Acesso em: 2022-11-21.

BELL, Lindolf. FURB: Ponto de Encontro da comunidade. In: SCHVARTZ, Daiana (org.) Lindolf Bell: Crítica de arte em Santa Catarina. Chapecó, SC: Humana Editora, 2020. p. 183-184

BELL, Lindolf. FURB: Um acervo de qualidade em Blumenau. In: SCHVARTZ, Daiana (org.) Lindolf Bell: Crítica de arte em Santa Catarina. Chapecó, SC: Humana Editora, 2020. p. 184 – 186.

BEMVENUTI, Alice Museus e educação em museus: história, metodologias e projetos. Como análises de caso: museus de arte contemporânea de São Paulo, Niterói e Rio Grande do Sul. In. Arte em pesquisa: especificidades. Ensino e Aprendizagem da Arte; Linguagens Visuais/ Maria Beatriz Medeiros (Org.) – Brasília: DF.: Editora da Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília. 2004. V. 2.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.

CARVALHO, C. et al. Mediação cultural: aproximação com a arte regional. In: Congresso de Educação, 12., 2015, Curitiba. Anais... . Curitiba: Puc, 2015. p. 25721 – 25732. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17622_9561>. Acesso em: 03 abr. 2018.

OSTETO, Luciana Esmeralda. De Luzes e de Vãos: Em Busca da Beleza para Ser Humano. In: LEITE, Maria Isabel F. Pereira (Maria Isabel Ferraz Pereira); OSTETTO, Luciana Esmeralda. Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papirus, 2005.

SANTOS, Magaly Cabral. Lição das coisas (ou canteiro de obras) através de uma metodologia baseada na educação patrimonial. 1997. 137 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

SCHVARTZ, Daiana (org.) Lindolf Bell: Crítica de arte em Santa Catarina. Chapecó, SC: Humana Editora, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pinacoteca. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/pinacoteca/contents/menu/institucional/catalogos>. Acesso em: 24 de mai de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pinacoteca. Disponível em: <https://pinacoteca.ufv.br/conhecapinacoteca/> Acesso em 25 de maio de 2022.

294		295

